

REPÚBLICA DE



CABO VERDE

# BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTE NÚMERO — 128\$00

*Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.*

*O preço dos anúncios é de 15\$ a linha. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto será o respectivo espaço acrescentado de 30%.*

*Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.*

**ASSINATURAS:**

	Ano	Semestre
Para o país .....	1 600\$00	1 100\$00
Para países de expressão portuguesa ....	2 200\$00	1 400\$00
Para outros países .....	2 600\$00	1 800\$00
AVULSO por cada página .....		4\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

*Todos os originais com destino ao Boletim Oficial devem ser enviados à Administração da Imprensa Nacional até às 16 horas de Quinta-feira de cada semana.*

*Os que o forem depois da data fixada ficarão para o número da semana seguinte.*

*Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo selo branco.*

## 4º SUPLEMENTO

### SUMÁRIO

Contas e balancetes diversos:

#### CONTAS E BALANCETES DIVERSOS

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, COMÉRCIO E TURISMO

Gabinete do Ministro

Despacho nº 35/88

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouvindo o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas dos CTT-Empresa dos Correios e Telecomunicações referentes ao exercício de 1987.

2. É autorizado um adiantamento de 6 000 000\$00 à reserva para fins sociais, a deduzir de dotações futuras.

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Praia, 18 de Agosto de 1988. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

#### Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1. Introdução

Mais um ano em que a Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações de Cabo Verde encerra o seu exercício com a convicção de que o contributo dos seus trabalhadores para o processo de desenvolvimento do País não poderá passar despercebido. Antes poder-se-á constatar que um trabalho de melhor qualidade foi prestado não

só ao povo de Cabo Verde como a todos aqueles que a nível mundial se comunicaram com o nosso país, quer através de cartas, telegramas, telex, quer pelo telefone.

Se no ano que agora finda, a nível mundial se poderá falar de importantes avanços na utilização das novas tecnologias, nomeadamente das redes de fibras ópticas e das redes integradas de serviços e em que o telecom 87 foi um placo dos gabinetes electrónicos, para nós o ano de 1987 foi o ano da conclusão e inauguração do maior projecto de telecomunicações do País após a Independência, o ano da introdução da Informática na Empresa, foi um ano de reorganização, enfim de mudanças.

2. Recursos humanos

A Empresa dispõe para a actividade no período de análise, de um total de 583 empregados, dos quais 22 em regime de emprego temporário.

Constatou-se um crescimento de 3% em relação ao ano anterior, valor que consideramos razoável e que, foi consequência de uma política de contensão de admissão de pessoal.

No que respeita ao absentismo foi apurada uma taxa de 3,3% que a nosso ver se encontra bastante equilibrada mas que poderá ainda vir a baixar com a aplicação da nova lei de relações de trabalho, D. L. 62/87, em que no capítulo das ausências do serviço se mostra mais rigorosa do que a lei anterior.

A formação e capacitação em geral, tem sido feita com resultados positivos, para os quais contribui o facto de termos 72% dos empregados com menos de 40 anos. Para além da formação no local de trabalho, foram feitos no exterior estágios abrangendo diversos Sectores.

Diversas actividades de carácter social foram desenvolvidas, das quais destacamos as relações com a comissão de trabalhadores criada para gerir o fundo social. Também o grupo do Partido, o grupo da O.M.C.V. e a Comissão Sindical continuaram a desenvolver o seu trabalho de uma forma coordenada. O grupo da JAAC-CV registou em dada altura um certo enfraquecimento.

### 3. Reorganização

A área financeira e contabilística nos anos anteriores encontrava-se bastante carenciada.

Com a assistência de um técnico do Gabinete de Apoio às Empresas Públicas e a admissão de um técnico superior nacional, formado em gestão financeira, foi possível introduzir mudanças profundas no sistema e melhorar substancialmente toda a estrutura contabilística e financeira da Empresa.

Os serviços de facturação e cobrança quer telefónica quer de telex foram completamente remodelados nas estações da Praia e Mindelo e iniciou-se a sua informatização a nível da Praia.

Com a criação e implementação da Direcção Regional de S. Vicente iniciou-se a descentralização dos serviços de contabilidade e finanças tendo-se montado um serviço que cobre as ilhas de S. Vicente, S. Antão e S. Nicolau.

Se ao nível dos serviços centrais e de S. Vicente mudanças profundas foram introduzidas, as estações, em número de 60, continuam ainda com os procedimentos antigos, tendo-se entretanto iniciado o processo de modernização das mesmas.

Nos anos futuros daremos continuidade às acções agora empreendidas, no sentido de consolidarmos uma estrutura verdadeiramente empresarial.

### 4. Situação económica e financeira

Os diversos mapas financeiros anexos evidenciam de forma suficiente a situação económica e financeira da Empresa. Referimos no entanto alguns aspectos que consideramos mais relevantes na evolução recente dos C.T.T. Verificamos pois que a Empresa apresenta resultado negativo, situação que já havia acontecido no ano anterior. Tal facto não é no entanto preocupante pois se trata de uma situação prevista e que teve como causa o elevado aumento das amortizações e despesas financeiras, ligadas ao Projecto de Modernização das Telecomunicações. Apesar do resultado negativo, a empresa apresenta valores de Cash-flow bastante positivos, o que lhe propociona uma situação de tesouraria bastante favorável.

A Empresa deverá retomar a tradição de resultados positivos em 1989.

### 5. Correios

Uma das áreas mais tradicional e com um forte carácter social, que com grande esforço se tem tentado fazer chegar a todos os cantos do País.

Com 60 estações e postos espalhados por todas as ilhas, ultrapassamos já a cobertura do serviço de correio por mil habitantes aconselhada pela União Postal Universal segundo a qual deverá haver uma estação de correio por cada 3 000 habitantes.

Apesar de em termos de cobertura do País estarmos dentro dos limites preconizados pela U. P. U. como indicamos acima, a qualidade dos serviços terá porem de ser melhorada. Está pois previsto um Centro Nacional de Triagem que deverá ser implantado no Sal. Também a construção e apetrechamento de novas estações a concretizar nos próximos cinco anos, bem como a introdução de novos serviços, virá contribuir para um maior desenvolvimento e fortalecimento da qualidade do serviço postal.

### 6. Telecomunicações

Com a inauguração do Projecto de Extensão e Modernização da Rede de Telecomunicações do País concluiu-se formalmente o referido projecto.

A automatização do telefone engendrou novos comportamentos dos utentes perante este bem de consumo. Com efeito, a facilidade com que agora se pode contactar com qualquer país do mundo, motivou a utilização mais intensa do telefone, com o consequente rápido empolamento das contas individuais dos assinantes.

O rápido aumento das contas telefónicas, motivado pela melhor facilidade de contactos referida, veio dar origem a muitas reclamações.

Desde o início a Empresa havia previsto essa situação, estando previsto mesmo, a aquisição de um equipamento de tarificação detalhada, que na altura representava um investimento da ordem dos 500 000 U.S.. No entanto superiormente foi considerado um equipamento que poderia ser dispensado pelo que não foi adquirido.

Hoje o custo de um tal equipamento aponta para valores da ordem dos 1 000 000 U.S., pelo que a sua aquisição terá de merecer cautela até porque dentro de pouco tempo terá de ser reequacionada a ampliação do centro de trânsito internacional.

O acentuado crescimento do parque telefónico nacional e a considerável melhoria das ligações internacionais fez aumentar bruscamente a facturação telefónica, o que veio fazer-nos novos e mais difíceis problemas no que respeita ao controlo de crédito, onde os serviços públicos como principais utentes, vieram a criar rapidamente uma dívida da ordem dos 100 000 contos.

Pensamos no entanto que tenderá a haver uma utilização mais controlada por parte dos utentes do serviço telefónico que conduzirá a normalização da situação.

### 7. Investimentos

Iniciado o ano de 1987 com um orçamento deficitário em termos de resultado, restrições em matéria de investimento foram fixadas, a fim de não sobrecarregar a gestão da empresa.

Contudo os seguintes investimentos de carácter inadiável foram feitos:

- Início da construção das seguintes estações:
- Santa Catarina, Espargos, Mindelo;
- Vedação do Centro de Telecomunicações do Monte Tchota;
- Aquisição dos equipamentos destinados à estação radiomartima de S. Vicente (financiamento do Governo Japonês);
- Aquisição do Centro Telefónico Automático da Boa Vista (financiamento da Swissaid);
- Aquisição de equipamento para o Centro de Triagem da Praia (financiamento da União Postal Universal).

Foram ainda adquiridos diversos outros equipamentos destinados a melhorar as comunicações internas do país.

Concluimos o nosso relatório agradecendo a todos os trabalhadores da Empresa que deram o melhor de si para que o ano de 1987 tenha sido um ano de realizações importantes nos domínios dos Correios e Telecomunicações e desejando que a obra iniciada pela equipa que constitui a nossa Empresa possa ser continuada com os maiores sucessos.

Em nome dessa mesma equipa e em meu nome próprio agradecemos o apoio recebido do nosso Ministério, a confiança em nós depositada e que tenhamos conseguido corresponder a essa mesma confiança.

Praia, 31 de Março de 1988. — O Director-Geral, *Margarida Évora Sagna*.

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1987

C.T.T. — E.P.	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo líquido	PASSIVO	Passivo e situação líquida
<b>Activo:</b>				<b>Débitos a curto prazo:</b>	
<b>Disponibilidades:</b>				Adiantamentos de clientes ... ..	550 649\$50
Caixa ... ..	10 097 819\$41		10 097 819\$41	Fornecedores c/gerais ... ..	1 599 403\$90
Depósitos à ordem ... ..	74 892 969\$69		74 892 969\$69	Empréstimos ao Estado e outras entidad. públicas ... ..	25 142 089\$53
	84 990 789\$10		84 990 789\$10	Outros empréstimos obtidos... ..	1 862 560\$00
<b>Créditos a curto prazo:</b>				Sector público estatal ... ..	5 915 043\$20
Clientes, c/gerais ... ..	133 171 971\$49	15 808 531\$00	117 363 440\$49	Credores por fonecimento imobilizado c/c ... ..	556 338\$40
Adiantamentos a fornecedores ... ..	36 000\$00		36 000\$00	Outros credores c/gerais ... ..	74 624 823\$81
Outros empréstimos concedidos ... ..	1 471 844\$60		1 471 844\$60		110 250 908\$34
Outros devedores ... ..	59 578 023\$39		59 578 023\$39	<b>Operações c/valores:</b>	
	194 257 839\$48	15 808 531\$00	178 449 308\$48	Valores passivos ... ..	222 697 996\$72
<b>Operações c/valores:</b>				<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>	
Valores activos ... ..	222 064 618\$55		222 064 618\$55	Empréstimos do Estado e outros entidad. públicas ... ..	932 716 457\$51
<b>Existências:</b>					
Matérias primas sub. e de consumo ... ..	6 710 166\$80		6 710 166\$80	<b>Total do passivo ... ..</b>	<b>1 265 645 362\$57</b>
<b>Imobiliz. Corpóreas:</b>				<b>Situação líquida:</b>	
Terrenos e recursos naturais ... ..	1 027 697\$00		1 027 697\$00	Capital e prestações suplementares:	
Edifícios e outras construções ... ..	238 768 888\$70	49 792 096\$70	188 976 792\$00	Financiamento básico ... ..	427 865 213\$86
Equipamentos bás. out. maq. instal....	1 474 016 348\$55	416 847 809\$20	1 057 168 539\$35	Capital estatutário ... ..	150 000 000 \$00
Ferramentas e utensílios ... ..	3 488 228\$50	2 054 118\$40	1 434 110\$10		577 865 213\$86
Material de carga e transporte ... ..	32 949 873\$30	19 820 198\$70	13 129 674\$60	<b>Reservas:</b>	
Equipamentos administ. soc. mob. div. ... ..	27 625 046\$89	17 694 591\$70	9 930 455\$19	Reserva geral ... ..	7 000 000\$00
	1 777 876 082\$94	506 208 814\$70	1 271 667 268\$24	Reserva para investimentos... ..	61 357 939\$13
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				Reserva para fins sociais ... ..	6 000 000\$00
Propriedade indust. out. direit. cont. ... ..	23 272 462\$30	19 786 856\$80	3 485 605\$50		74 357 939\$13
Outras imobilizações incorpóreas ... ..	20 260 927\$00	18 088 737\$70	2 172 189\$30	<b>Resultados transitados: ano 1986 ... ..</b>	<b>(80 850 500\$09)</b>
	43 533 389\$30	33 875 594\$50	5 657 794\$80	<b>Resultados líquidos:</b>	
<b>Imobilizações em curso:</b>				Resultados correntes do exercício ... ..	(13 072 555\$24)
Obras em curso ... ..	29 056 680\$10		29 056 680\$10	Resultados extraordinários do exercício ... ..	6 975 225\$24
Imobilizações c/adiantamentos ... ..	13 783 982\$20		13 783 982\$20	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(18 506 742\$60)
	42 840 662\$30		42 840 662\$30		(24 604 072\$60)
<b>Custos antecipados:</b>				<b>Total da situação líquida ... ..</b>	<b>546 768 580\$30</b>
Conservação plurienal ... ..	33 334\$60		33 334\$60	<b>Total do passivo + situação líquida ... ..</b>	<b>1 812 413 942\$87</b>
<b>Total de provisões ... ..</b>		15 808 531\$00			
<b>Total das amort/reint. ... ..</b>		544 084 409\$20			
<b>Total do activo ... ..</b>	<b>2 372 306 883\$07</b>	<b>559 892 940\$20</b>	<b>1 812 413 942\$87</b>		

**Demonstração de resultados líquidos do exercício de 1987**

Existências iniciais:				Vendas de merc. e produtos:			
Matérias primas sub. e de consumo ... ..	7 548 937\$60	7 548 937\$60		Filatelia ... ..	1 595 657\$00	1 595 657\$00	
Existências finais:				Prestações de serviços ... ..	590 561 221\$00	590 561 221\$00	592 156 878\$00
Matérias primas subs. e de consumo ... ..		6 710 166\$80		Receitas suplementares ... ..	462 532\$50	462 532\$50	462 532\$50
Custos das exist. vend. e consumidas:				B: ... ..			592 619 410\$50
Matérias primas subs. e de consumo ... ..	838 770\$80	838 770\$80		Ganhos extraord. exercic. ... ..		11 186 789\$04	
Subcontratos ... ..	143 738 972\$30			Ganhos de exerc. anteriores ... ..		19 952 959\$20	31 139 748\$24
Fornecimentos e serv. de terceiros ... ..	45 015 356\$44						
Impostos ... ..	1 684 943\$30	190 439 272\$04	191 278 042\$84				
Despesas com o pessoal ... ..	156 336 684\$50						
Despesas financeiras ... ..	62 976 971\$80						
Outras despesas e encargos ... ..	1 880 443\$60						
Amortizações e reinteg. exercício	188 219 823\$00						
Provisões do exercício ... ..	5 000 000\$00	193 219 823\$00	414 413 922\$90				
A: ... ..			605 691 965\$74				
Perdas extraordinárias do exercício ... ..		4 211 563\$80					
Perdas dos exerc'cios anteriores ... ..		38 459 701\$80	42 671 265\$60				
Resultados líquidos ... ..			(24 604 072\$60)				
			623 759 158\$74				623 759 158\$74

Resultados correntes do exercício: (A) — (B) = (13 072 555\$24)

Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações na Praia, 4 de Abril de 1988. — O responsável pela escrita, *Ilegível*. — O Director-Geral, *Margarida Évora Sagná*.



## Mapa de origem e aplicação de fundos

1987

(contos)

Origem das fundos		Aplicação de fundos			
Internas:					
Amortiz./reintegr. do exercício	188 220			Reduções da situação líquida	
Amortiz./reintegr. de exercícios anteriores ... ..	373			Result. líquid. (prejuízo)	24 604
Variações das provisões... ..	5 000	193 593		Movimentos financeiros M/L prazo:	
Externas:				Redu. de déb. m/1 prazo	198 837
Aum. de situação líquida:				Investimentos:	
Aumentos de financiamento				Aquisição imobilizações corpórea:	
Básico ... ..	218 137	218 137		Edifícios e outras construções ... ..	6 001
				Equip. bas. out. máquinas instalações ... ..	58 092
				Ferramentas e utensíll.	642
				Mat.. de carg. e transp.	1 970
				Ep. administ. social mob. divers... ..	10 239
				Imobilização em curso...	38 660
				Gastos pluriennai ... ..	50
				Aum. dos fund. circul ...	72 635
Total ... ..		411 730	Total ... ..		411 730

Empresa Pública de Correios e Telecomunicações, Praia 4 de Abril de 1988. — O Responsável pela escrita ilegível, O Director-Geral, Margarida Évora Sagná.

## Variações dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS			PASSIVAS		
1. Aumento crédito curto prazo:			1. Diminuição das existências...	839	839
Clientes contas gerais... ..	22 946		2. Redução dos créditos c/prazo:		
Outros emprést. concedidos	491		Adiantamento a forneced...	799	
Operações c/vales... ..	52 964	76 401	Outros devedores... ..	15 014	15 813
2. Redução dos débitos c/prazo:			3. Aumento dos débitos c/prazo:		
Emprést. Est. e ent. públ.	19 363		Adiantamento de clientes..	496	
Estado e outr. ent. públicas	20 621	53 424	Fornecedores c/gerais... ..	1 599	
Outros credores ... ..	13 440		Credores por for. imobil/cc	556	
3. Aumentos de disponibilidade:			Sector público estatal... ..	2 520	
Despesas à ordem ... ..	29 025	29 025	Outros empréstimos obtido	1 862	
			Operações c/vale... ..	58 015	65 048
			4. Redução de disponibilidade:		
			Caixa... ..	4 515	4 515
			5. Aument. dos fundos circulant.		72 635
		158 850			158 850

Empresa Pública de Correios e Telecomunicações, Praia 4 de Abril de 1988. — O Responsável pela escrita ilegível, O Director-Geral, Margarida Évora Sagná.

## Demonstração dos resultados de exercício anteriores

Código			Código		
838	Outras perd. imput. a exercício anterior:		839	Outros ganhos imp. exerc. anterior:	
	Fornecimentos de serviços ... ..	594 974\$10		Exploração Postal ... ..	2 191 229\$70
	Serviços de terceiros... ..	23 618 537\$80		Serviço telegráfico ... ..	6 677\$60
	Imposto... ..	5 953 412\$40		Serviço telefónico ... ..	1 873 742\$50
	Ordenados e salários... ..	13 000\$00		Adm. Estrang. C/Telecomunicações...	12 891 054\$30
	Despesas com o pessoal ... ..	257 384\$40		Outros ganhos ... ..	2 990 255\$10
	Outras despesas encargos... ..	8 022 393\$10			
	Resultados de exercício anteriores ...	(18 506 742\$60)			
		19 952 959\$20			19 952 959\$20

Empresa Pública de Correios e Telecomunicações, Praia 4 de Abril de 1988. — O Responsável pela escrita ilegível, O Director-Geral *Margarida Évora Sagná*.

## Demonstração dos resultados extraordinários do exercício

Código			Código		
827	Multa e outras penalidades legais.. ... ..	395 653\$20	8296	Diferenças câmbio favorável ... ..	11 177 877\$84
8286	Diferenças de câmbios desfavoráveis... ..	840 867\$88	8295	Outros ganhos em imobilizaç. corpóreas e incorpóreas ...	8 911\$20
8288	Donativos n/obrigatório ...	495 380\$00			11 186 789\$04
8289	Perdas extraordinário n/especificados ... ..	2 479 662\$72			
	Resultados extraordinários do exercício ... ..				
		4 211 563\$80			
		6 975 225\$24			
	Total ... ..	11 186 789\$04			11 186 789\$04

Empresa Pública de Correios e Telecomunicações, Praia 4 de Abril de 1988. — O Responsável pela escrita ilegível, O Director-Geral *Margarida Évora Sagná*.

## NOTAS ANEXAS

Apresentamos de seguida algumas notas explicativas às contas, salientando no entanto, que as características da nossa organização não nos permite muitas vezes tecer considerações sobre alguns elementos incluídos no Anexo aprovado pelo decreto, como parte dos documentos de prestação de contas.

1. Os débitos e créditos da conta Administrações Estrangeiras, são valores que deverão ser compensados em parte por encontro de contas, e representam as relações normais desenvolvidas entre as diversas Administrações neste sector de actividade.

	Saldo devedor	Saldo credor
Administ. estrangeiras	38 263 612\$39	38 584 145\$60

2. Limitações dos nossos serviços contabilísticos, associados a problemas de organização do depósito que esperamos a vir resolver brevemente, obrigou-nos até esta data a não fazer uso da conta compras de uma forma sistemática, e obedecendo os princípios contabilísticos consagrados geralmente aceites.

Daí que normalmente tenhamos efectuado os registos directamente como consumos, o que dificulta a análise da função compras na Empresa.

	Escudos
Compras/subcontratos	
— Aluguer circuito Estação Terrena	11 304 584\$80
— Serviços prestados por Administ. Postais	1 909 989\$00
— Serviços prestados por Adm. Telecomun.	130 524 398\$50
<b>Total</b>	<b>143 738 972\$30</b>

Os nossos proveitos provenientes de relações com o estrangeiro, resultam de prestações de serviços a outras administrações e numa pequena parte de venda de produtos filatélicos.

	Escudos
Vendas/prestações de serviços	
— Filatelia	823 267\$00
— Exploração postal	19 214 771\$40
— Serviço telegráfico	4 575 880\$80
— Serviço de telex	27 172 956\$60
— Serviço telefónico	69 682 106\$30
<b>Total</b>	<b>121 468 982\$10</b>

## 3. Critérios valorimétricos das existências

Foram contabilizadas ao custo de aquisição quanto às entradas e pelas saídas ao custo médio ponderado.

## 4. Métodos de mensuração aplicados

Os registos são feitos com base no valor das facturas, acrescidos dos demais custos previstos na determinação efectiva do custo da aquisição de um bem, como sejam os transportes, seguros etc.

Havendo necessidade de conversão em moeda nacional, esta faz-se utilizando o câmbio a data da factura.

## 5. Créditos de cobrança duvidosa

A provisão para créditos de cobrança duvidosa sofreu um reforço de 5 000 contos, tendo por base o aumento significativo da nossa facturação, com a conseqüente previsão de aumento substancial do valor da conta clientes, motivado por acrescidas dificuldades de cobrança junto dos novos utilizadores dos nossos serviços.

## 6. Empréstimos c/adiantamentos ao pessoal 1 471 844\$60

Trata-se de créditos cedidos aos funcionários da empresa, para pagamento do imposto complementar.

Valor a deduzir nos respectivos vencimentos.

## 7. Despesas com o pessoal

A política da empresa neste momento é de contenção nas despesas com o pessoal.

No entanto, tratando-se de uma grande unidade económica num processo de expansão, o aumento de número de trabalhadores tem sido uma constante de ano para ano.

Nº de pessoas empregadas em 31/12/87 ... .. 583

	Escudos
Ordenados e salários	122 021 056\$00
Remunerações adicionais	9 324 867\$50
Encargos sobre remunerações	17 041 078\$90
Outras despesas com o pessoal	7 949 682\$18
<b>Total</b>	<b>156 336 684\$50</b>

## 9. Amortizações/reintegrações

No método de cálculo tomamos como base as taxas constantes da tabela em vigor, fixada pela Portaria nº 3/84.

Verifica-se que as amortizações possuem um peso significativo na estrutura de custos da empresa. De realçar, que um certo atraso na entrada em funcionamento dos novos investimentos teve como consequência uma diferença para menos em relação ao valor previsto, com reflexos evidentes no valor dos resultados da Empresa.

## 10. Capital Social

O nosso estatuto é o de uma Empresa, em que o Estado detem a totalidade do capital estatutário.

## 11. Vendas/Prestações de Serviços

	Escudos
Filatelia	1 595 657\$00
Selos e outros valores postais	16 250 714\$60
Exploração postal	32 384 167\$40
Serviço telegráficos	16 703 187\$80
Serviço telex	82 410 452\$20
Serviço telefónico	420 138 747\$40
Aluguer de circuitos	22 471 074\$40
Radiomarítimas	202 877\$20
<b>Total</b>	<b>592 156 878\$00</b>

Por último, é de realçar que determinados itens que fazem parte do Anexo atrás referido, não foram contemplados por não existirem dados relevantes a relatar, no caso específico da nossa empresa.

C.T.T.-E.P.	Movimentos das contas de Situação líquida		Ano de 1987
	Saldo inicial	Movimento no exercício A débito      A crédito	
51. Financ. básico	209 728	—\$      218 137	427 865
52. Capital Estatal	150 000	—\$      —\$	150 000
53. Prest. suplem.			
55. Reservas l. e est.	74 358	—\$      —\$	74 358
56. Reservas esp.			
57. Reserv. de reav.			
58. Reservas livres			
59. Result. transit.	—\$	80 850	(80 850)
88. Result. líquidos	(80 850)	24 604      80 850	(24 604)
<b>Total</b>	<b>353 236</b>	<b>105 454      298 987</b>	<b>546 769</b>

CIT-EP	RESULTADOS LÍQUIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS		ANO DE 1987	
	Resultados líquidos antes de impostos	Prevenções p/impostos sobre lucros	Impostos sobre lucros liquidados	Resultados líquidos após impostos
DESCRIÇÃO	(1)	(2)	(3)	(4) = (1) - (2)
Exercício de 1983 ...	14 428			14 428
Exercício de 1984 a)..	34 269			34 269
Exercício de 1985 ...	22 114			22 114
Exercício de 1986 ...	(80 851)			(80 851)
Exercício de 1987 b)..	(24 604)		5 953 412 40	(24 604)
<b>Total ... ..</b>	<b>(34 645)</b>		<b>5 953 412 40</b>	<b>(34 645)</b>

a) O resultado de 1984 esta empolado, por duplicação na contabilização de receita telefónica, no montante aproximado de 19 000 contos, cuja correcção foi feita no exercício de 1985.

b) Corresponde ao exercício de que se prestam contas.

NOTA 18		MAPA DE VARIAÇÃO DAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS					ANO DE 1987	
Imobilizações	Valor no início do ano 1987	MOVIMENTOS NO ANO					Valor no fim do ano 1987	
		Amortiz. do exercício	Revaliações	Abates e alterações	Correcções per exerc. anter.	Total		
<b>1. Corpóreas:</b>								
Terrenos ... ..								
Edif. e outras const....	40 241 341\$70	9 550 755\$00				9 550 755\$00	49 792 096\$70	
Equipamentos básicos	252 472 115\$20	164 375 694\$00				164 375 694\$00	416 847 809\$20	
Ferramentas e utens.	1 417 283\$40	636 855\$00				636 855\$00	2 054 118\$40	
Mate., carga e transp.	13 230 224\$70	6 589 974\$00				6 589 974\$00	19 820 198\$70	
Equip. administ. etc.	14 841 980\$70	2 480 099\$00			372 512\$00	2 852 611\$00	17 694 591\$70	
Taras e vasilhames ...								
Outras imob. corp. ...								
Sub-total (1)...	322 202 925\$70	184 005 889\$00				184 005 889\$00	506 208 814\$70	
<b>2. Incorpóreas:</b>								
Direito uso cabo sub.	17 459 610\$80	2 327 246\$00				2 327 246\$00	19 786 856\$80	
Out. imob. incorpóreas...	15 917 200\$70	2 171 537\$00				2 171 537\$00	18 088 737\$70	
Sub-total (2)...	33 376 811\$50	4 498 783\$00				4 498 783\$00	37 875 594\$50	
Total (1+2) ...	355 579 737\$20	188 132 160\$00			372 512\$00	188 504 672\$00	544 084 409\$20	

MAPA DE VARIAÇÃO DO IMOBILIZADO

MAPA DE VARIAÇÃO DO IMOBILIZADO							ANO DE 1987	
Imobilizações	Valor no início do ano 1987	MOVIMENTOS NO ANO					Valor no fim do ano	
		Aquisições	Revaliações	Transf. de obras em curso	Abates e alterações	Correcções (2)		Total
<b>1. Corpóreas:</b>								
Terrenos ... ..	1 027 697 \$00						1 027 697 \$00	
Edif. e outras const....	232 768 228\$00	6 000 660\$30				6 000 660\$30	238 768 888\$70	
Equipamentos básicos	1 415 924 412\$85	58 091 935\$70				58 091 935\$70	1 474 016 348\$55	
Ferramentas e utens.	2 846 627\$00	641 601\$50				641 601\$50	3 488 228\$50	
Mate., carga e transp.	30 979 242\$30	1 970 631\$00				1 970 631\$00	32 979 873\$30	
Equip. administ. etc.	17 385 780\$89	10 239 266\$00				10 239 266\$00	27 625 046\$89	
Taras e vasilhames ...								
Outras imob. corp. ...								
Sub-total (1)...	1 700 931 988\$44	76 944 094\$50				76 944 094\$50	1 777 876 082\$94	
<b>2. Incorpóreas:</b>								
Direito uso cabo sub.	23 272 462\$30						23 272 462\$30	
Diversos ... ..	20 260 927\$00						20 260 927\$00	
Sub-total (2)...	43 533 389\$30						43 533 389\$30	
<b>3. Imob. em curso:</b>								
Obras em curso... ..	4 180 091\$50	24 876 588\$60				24 876 588\$60	29 056 680\$10	
Imob. c/adiantamentos		13 783 982\$20				13 783 982\$20	13 783 982\$20	
Sub-total (3)...	4 180 091\$50	38 660 570\$80				38 660 570\$80	42 840 662\$30	
Total parcial..								
<b>4. Cursos plurien..</b>								
	70 997\$60	50 000\$00			(87 663\$00)	(37 663\$00)	33 334\$60	
Total geral ...	1 748 716 466\$84	115 654 665\$30			(87 663\$00)	115 567 002\$30	1 864 283 469\$14	
(1+2+3+4)								

**SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL****Assembleia Geral Ordinária****CONVOCATÓRIA**

Nos termos legais e estatutários, são convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 15 de Abril, pelas 20h30, numa das salas de reunião do Hotel-Mar, na cidade da Praia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1986;
2. Não se verificando o condicionalismo previsto no número quarto do artigo 15º dos Estatutos, fica desde já designado o dia 16 do mesmo mês para a reunião de Assembleia Geral, na mesma hora e local.

Praia, 25 de Fevereiro de 1987. — O Presidente da Assembleia Geral, *António Martins de Sousa Lobo*, em representação da Sociedade Luso-Africana,

## — Relatório do Conselho de Administração

1. Actividade fabril
2. Actividade comercial
3. Pessoal
4. Resultados do exercício e a sua aplicação
5. Análise económico-financeira
6. Considerações finais

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Accionistas

Nos termos da lei e dos Estatutos, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao Exercício de 1986, prevalecendo-nos também do ensejo para tecer, ainda que de forma sucinta, algumas considerações sobre a actividade desenvolvida pela empresa, realçando-se aqueles aspectos que mais influenciaram os resultados no seu segundo ano de funcionamento, e que estão claramente evidenciados nas demonstrações financeiras que de seguida ireis apreciar.

O exercício de 1986 foi essencialmente marcado por um acentuado agravamento no custo das matérias-primas, o qual provocou uma forte erosão da margem da empresa, destacando-se entre os factores que mais contribuíram para este agravamento, a vertiginosa subida da cotação do Florin, que, por si só foi responsável por cerca de 32% do aumento global verificado nas referidas matérias-primas desde o arranque desta unidade fabril.

Contudo, essa erosão só começou a verificar-se a partir do quarto trimestre de 1986, uma vez que a empresa tinha constituído stocks de matérias-primas e de produtos acabados que cobriu confortavelmente nove meses de fabricação e venda. Esta circunstância, conjugada com a ocorrência de outras condições favoráveis, atenuaram significativamente os efeitos negativos daqueles factores, o que explica a sua fraca repercussão nos resultados do exercício.

Entre essas condições, são de referir, além dos stocks de matérias-primas, e de produtos acabados transitados do ano anterior a inclusão dos direitos e emolumentos gerais como custos das matérias-primas na estrutura inicial, mas que não chegaram a constituir efectivamente encargos do exercício; a aquisição sem encargos financeiros, de matérias-primas e produtos complementares ao abrigo do protocolo da Ajuda Holandesa ao nosso País; a judiciosa gestão dos recursos da firma, a disciplina, a responsabilidade e o empenhamento dos trabalhadores da empresa na prossecução dos seus objectivos.

Embora aqueles resultados possam ser considerados normais, devem contudo ser apreciados com as necessárias cautelas, nomeadamente na previsão de futuros resultados, visto que os mencionados efeitos só se farão sentir de forma incisiva nos custos de produção de 1987. Tanto assim é, que 57% dos resultados correntes provieram da venda da existência de produtos acabados em 31/12/85.

Esta situação, sem dúvida preocupante, está sob estrito controlo do Conselho de Administração, o qual está envidando esforços junto das autoridades competentes no sentido de, conjuntamente, encontrarem uma solução que contrarie a incidência daqueles factores adversos no custos de produção, através da análise detalhada dos parâmetros que influem na boa gestão da empresa e dos fundos que lhe têm sido postos à disposição.

De salientar que, para atenuar os efeitos dos referidos factores de agravamento, algumas medidas já foram tomadas e outras estão sendo gradualmente implementadas, nomeadamente a busca de fontes alternativas de aprovisionamento de matérias-primas, que teria sido conseguido em condições favoráveis não fosse a desvalorização da nossa moeda relativamente ao florin; a dinamização da acção comercial com vista ao incremento das vendas; a introdução de novos produtos no mercado; a compressão dos gastos de funcionamento; a melhoria da organização e de controlos internos, além de outras acções nas áreas da gestão financeira e na da valorização dos recursos humanos da empresa.

Esta breve introdução conduz-nos à conclusão geral de que, apesar das dificuldades que a empresa teve que enfrentar, resultantes de uma conjuntura que lhe foi desfavorável, como, por exemplo, a subida da cotação da divisa de importação de matérias-primas, o aumento dos encargos gerais decorrentes de factores exógenos, pôde-se fechar o exercício de 1986 com resultados que consideramos positivos e encorajadores, se tivermos em conta que esse exercício é o primeiro ano completo de actividade desta empresa.

Após estas considerações preliminares, passemos, agora, ao relato das actividades desenvolvidas durante o exercício de 1986.

**1. Actividade fabril**

O sector fabril, justamente considerado como um dos mais importantes serviços desta unidade industrial, por ser através dele que a empresa alcança os seus objectivos estatutários, registou no exercício em apreço uma melhoria substancial nos processos de fabrico e na organização em geral, e, particularmente, nos sectores auxiliares ou complementares, tais como os armazéns, o enchimento, a manutenção, para o que muito contribuiu a prática na empresa dos princípios elementares da organização do trabalho, procurando sempre privilegiar os procedimentos racionais de gestão, através da planificação das tarefas a executar nos locais de trabalho, de que resultou uma significativa redução dos tempos de produção, cujas vantagens, no nível da produtividade, por demais evidentes, dispensamos de lhes referir. Por outro lado, dada a importância de que se reveste a manutenção no seio da empresa, verificaram-se melhorias nas acções de conservação dos equipamentos fabris, prolongando-se deste modo a sua vida útil.

De sublinhar que, através da programação cuidada das actividades da empresa, tem-se procurado, na medida do possível, adequar a oferta dos nossos produtos à respectiva procura, mantendo-se stocks de matérias primas e de produtos acabados nos níveis aconselhados pelos princípios da «Gestão Económica de Stocks», mas tendo-se sempre em conta que laborando-se com factores produtivos importados, os stocks de segurança daquelas matérias-primas são, na empresa, naturalmente mais elevados do que em qualquer outra indústria que transforme «in-puts» nacionais.

É oportuno aqui mencionar que, no exercício, adquiriram-se novas técnicas de fabrico com a introdução de novos produtos no mercado, sendo justo aqui realçar o empenho dos trabalhadores da empresa na rápida assimilação das respectivas tecnologias de fabrico.

Por outro lado, as matérias-primas deixaram de ser exclusivamente importadas da CIN, passando também a empresa a adquiri-las na firma holandesa (NECARBO), ao abrigo, como já referimos anteriormente, da ajuda dos Países Baixos ao nosso país.

Todavia, um dos mais sérios problemas com que este sector ainda se depara é o das Embalagens, que continuam a ser importadas a preços pouco convidativos.

Não podendo protelar-se por mais tempo esta situação, pelas suas implicações negativas no custo industrial, a administração considera prioritária a substituição dessa importação por fabrico nacional, o que passa necessariamente pela integração duma pequena unidade de produção de embalagem nas instalações da SITA.

Alguns passos já foram dados e outros já estão em vias de o ser, no sentido de se encontrar uma saída satisfatória para este preocupante problema, apesar das propostas de fornecimentos de equipamentos até aqui recebidas terem conduzido a resultados dos poucos atraentes.



De salientar que a qualidade é a característica determinante do sucesso na comercialização dos produtos SITA. Neste contexto, é justo realçar os bons resultados da cooperação com CIN — Corporação Industrial do Norte (Portugal), formalizada através do contrato de transferência de «Know-How» e de prestação de «Assistência Técnica», celebrado em 28 de Novembro de 83, podendo qualificar-se de excelentes as relações entre o cessionário (SITA) e o cedente da tecnologia (CIN), seja ao nível das empresas em si, seja ao relacionamento pessoal com os membros da Administração e dos quadros técnicos das referidas firmas.

### 1.2 Produção

No exercício em análise foram manufacturadas 264 342 quilos de tintas e outros produtos, convindo referir que em 1982 se introduziram no mercado novos produtos, nomeadamente, tinta de automóvel, tinta de alumínio e verniz celuloso.

As quantidades produzidas de cada produto constam do quadro seguinte:

Produtos	Quantidades em kilogramas	%
Tintas plásticas ... ..	143 726	54,4%
Esmaltes ... ..	86 273	32,6%
Diluentes... ..	18 501	7,0%
Outras tintas... ..	9 514	3,6%
Vernizes ... ..	4 921	1,80%
Cola ... ..	1 407	0,6%
	<b>264 342</b>	<b>100,00%</b>

Da análise deste quadro conclui-se que as tintas plásticas representam 54% do total da produção da fábrica, seguindo-se-lhes as tintas de esmalte com 33% daquele total, o que mostra o lugar de relevo que estes dois produtos ocupam no conjunto das operações da empresa.

### 2. Actividade comercial

O lugar de destaque que o sector comercial ocupa no leque das operações da empresa, justifica plenamente a atenção que a administração vem dispensando a este sector, nomeadamente nos aspectos de organização e da formação de que resultou na eficácia da sua acção junto dos consumidores e na procura de mercados alternativos de aprovisionamento de matérias-primas e embalagens, cujos custos não têm parado de crescer desde o arranque da fábrica.

No período em análise, venderam-se 287 000 quilos de tintas e produtos diversos, no montante de 71 414 contos, conforme se poderá constatar no quadro seguinte:

Produtos	Quantidades vendidas (quilos)	Vendas previstas	% das vend. em relação ao total
Tintas ... ..	160 580	147 300	56%
Esmaltes ... ..	93 300	102 800	33%
Diluentes ... ..	18 250	21 700	6%
Outras tintas ... ..	9 310	12 300	3%
Vernizes ... ..	5 390	7 800	1,0%
Cola ... ..	570	2 300	0,2%
	<b>287 400</b>	<b>294 200</b>	<b>100%</b>

Da análise deste quadro se conclui que as vendas atingiram no exercício em referência 287 400kgs., representando este valor cerca de 98% do montante previsto (297 200kgs.) e 90% das vendas previstas no estudo de viabilidade económica (320 000 kgs.). Estes números dispensam quaisquer comentários quanto ao bom desempenho dos Serviços Comerciais, os quais envidam esforços no sentido de as vendas atingirem, pelo menos no 4º ano de actividade desta unidade fabril, o montante previsto naquele estudo, de forma a manter estacionário o custo dos encargos gerais por litro de tinta fabricada, tendo em conta que o valor absoluto daqueles encargos têm tendência para aumentar.

Como se poderá ainda verificar no mesmo quadro, as tintas ocupam uma posição de relevo no conjunto dos produtos comercializados pela empresa, com 91% do total das vendas, absorvendo os dois prin-

cipais produtos, as tintas plásticas e esmalte, 88% desse valor, cabendo 56% às primeiras tintas e 32% aos esmaltes. A influência destas duas variedades de tintas nos níveis de rentabilidade da empresa é tão grande, que justifica plenamente a atenção que o conselho de administração vem dispensando aos aspectos respeitantes à variação negativa dos elementos que integram a respectiva estrutura de custos, nomeadamente os agravamentos de preços das matérias primas, das embalagens e dos encargos gerais.

De notar que da comparação das vendas de 1986 com as de 1985, poderá um analista menos atento chegar à falsa conclusão de que se registou naquele exercício um aumento de 80% relativamente ao ano anterior, quando é certo que estes exercícios não são comparáveis, pelo facto das actividades de comercialização de produtos SITA só se terem iniciado em Maio de 1985. Ganha, sim, significado, o cotejo da média mensal das vendas verificadas, em cada um daqueles períodos, chegando-se à conclusão de que o incremento de vendas, no exercício de 1986 relativamente ao de 1985, foi efectivamente de 20%, não se esquecendo, porém, que, nesse incremento, está incluída a participação de novos produtos lançados no mercado.

No que se refere à tintas marítimas, diríamos que a sua produção no país é uma necessidade que já se impõe, mas a complexidade do seu fabrico não se compadece com decisões apressadas que não tenham em devida conta as características do meio em que estas tintas vão ser aplicadas e a formação dos homens que com ela vão trabalhar. Trata-se, sim, dum objectivo que a Administração da Sociedade se propõe atingir a médio prazo, pelo que algumas sacções estão em curso com vista a aquisição e assimilação gradual dos conhecimentos para a sua fabricação e aplicação nos navios.

Assim, a empresa já foi autorizada a importar as referidas tintas, ao mesmo tempo que obteve um financiamento para um ano de importação.

Pensamos que a presença da SITA no nosso mercado, com tintas-marítimas importadas e a sua aplicação experimental nos barcos da nossa frota de marinha mercante, representa, estamos certos, um bom começo para, gradualmente, irmos evoluindo na técnica de fabrico e de aplicação de tintas marítimas, as quais, como é obvio, são de tecnologia mais complexa que as tintas normais.

Finalmente, no que se refere à distribuição por ilhas, as vendas no exercício, concentraram-se fundamentalmente na ilha de Santiago que, por si só, absorve 77% daquele montante, o que se explica não só por ser a maior ilha do arquipélago e de maior concentração populacional, mas também, e sobretudo, porque é nessa ilha que vêm vindo a verificar-se, nos últimos anos um notório dinamismo no sector de construção de habitação, para satisfazer uma procura que não encontra ainda na oferta a adequada resposta. A seguir, temos a ilha de S. Vicente com 14%; Fogo — 3%; Santo Antão — 2,5%; Sal — 2%; S. Nicolau — 1%; e, finalmente a ilha da Brava, com, apenas, 0,5%.

### 3. Pessoal

Não se registou qualquer alteração nos efectivos relativamente ao exercício anterior, continuando, portanto, a empresa a laborar com 19 trabalhadores.

Todavia, se não houve acréscimo quantitativo nos postos de trabalho, já o mesmo se não poderá dizer no que se refere ao aspecto qualitativo, onde se verificaram melhorias significativas e cujos resultados podem ser apreciados na destreza com que já hoje o pessoal fabril maneja os equipamentos e nos cuidados que põe no manuseio de certas matérias-primas e produtos complementares tóxicos e inflamáveis.

Dada a importância dos recursos humanos na realização da finalidade da empresa, a formação do pessoal, abarcando todos os escalões hierárquicos, tem polarizado a atenção da administração que procura na medida do possível privilegiar a quantidade à qualidade daqueles recursos, pelo que o prosseguimento da linha traçada ainda na fase da instalação desta indústria, vários trabalhadores frequentaram durante o exercício em apreço cursos de pequena duração, nas cidades da Praia e do Mindelo, abordando conhecimentos gerais nas áreas de gestão e da segurança industrial, os quais muito contribuíram para o melhor desempenho das respectivas funções.

Por outro lado, sempre que se mostrou necessário, essa formação foi complementada no exterior, nomeadamente na aquisição dos conhecimentos necessários ao lançamento de novos produtos no mercado.

### 4. Resultados líquidos e s/aplicação

Apesar das dificuldades de que se deu conta nas páginas precedentes, poderão V. Exas. verificar no balanço, que os resultados líquidos do exercício de 1986, após a constituição da provisão para



impostos sobre lucros, foram de 4 228 014\$50, resultado que consideramos positivo e encorajador, se tivermos em conta que é o primeiro ano completo da actividade fabril e às condições nem sempre favoráveis em que se procedeu a actividade da empresa naquele exercício.

Se, ao resultado apurado em 1986, somarmos o montante de 1 448 918\$80, constituído no exercício anterior a título de reservas, os resultados distribuíveis cifrar-se-ão em Esc.: 5 676 996\$30, para os quais vos propomos a seguinte aplicação:

Reserva legal (5% s/result. líq. 86) ...	211 400\$70
Reservas livres ... ..	1 615 595\$60
Dividendos ... ..	3 850 000\$00
	<u>5 676 996\$30</u>

O montante dos impostos a pagar, cerca de 3 539 contos, os salários pagos e os descontos ao Sistema de Seguros e Previdência Social, pelos seus efeitos multiplicadores mostram o lugar que esta jovem empresa começa a ocupar na nossa ainda incipiente indústria. Estas parcelas integram, como é sabido, o conceito macro-económico de valor acrescentado bruto (VAB), o qual ascendeu na empresa, no período em referência, a 24 077 contos.

### 5. Análise económico-financeira

Como podereis constatar nas demonstrações financeiras submetidas à Vossa apreciação, registou-se no Exercício de 1986 uma evolução favorável nas condições de exploração, as quais se reflectiram na melhoria da rentabilidade e do equilíbrio financeiro da empresa, proporcionando-lhe aceitáveis níveis de autonomia financeira e de solvabilidade, necessários ao desenvolvimento da firma.

Assim, da análise dos principais rácios económicos e financeiros referentes ao exercício em apreço, se destaca o seguinte:

1. O resultado alcançado permitiu a observação de uma rentabilidade, aceitável se tivermos em conta o período relativamente curto e as circunstâncias em que decorreu a vida da empresa.

2. O cash-flow bruto, entendido como somatório dos resultados antes dos impostos, das amortizações e reintegrações e provisões, ascendeu, no período, ao montante de 15 731 contos o que traduz uma razoável capacidade de autofinanciamento, factor essencial à estabilidade e crescimento da empresa.

3. A empresa apresenta um fundo de maneo líquido no montante de 26 258 contos que assegura a cobertu de 63,0% do seu activo circulante.

Deste modo a liquidez geral da empresa situa-se em nível adequado, que permite concluir que o activo circulante garante a cobertura das responsabilidades de curto prazo da empresa, com uma significativa margem de segurança.

4. Em consequência do alto montante de stocks, verifica-se uma duração média de existência relativamente elevada, situação que, se contribui para a segurança do abastecimento, não deixaria contudo, de ter o seu ónus financeiro, não fossem os efeitos benéficos da utilização da ajuda Holandesa ao nosso país.

5. O valor acrescentado bruto (VAB) foi, no período, de 24 077 contos.

#### Considerações finais

1. Da análise dos vários indicadores económico-financeiro e demais elementos informativos constantes das demonstrações financeiras, poderão V. Exas. constatar que a SITA é uma unidade fabril bem posicionada no contexto da nossa ainda incipiente indústria, o que, mercê de uma correcta gestão dos recursos postos à sua disposição, verificam-se razoáveis níveis de autonomia financeira e de solvabilidade, os quais na ausência de factores perturbadores, poderão assegurar o equilíbrio financeiro da empresa a médio e longo prazo.

2. De salientar que, no decurso do exercício, verificou-se a ocorrência de factores perturbadores de equilíbrio da empresa, dos quais se destaca, pela marcante influência nos resultados, o acentuado agravamento do custo das matérias-primas, derivado, fundamentalmente, da depreciação da nossa moeda relativamente ao florin, e do qual resultou uma forte erosão da margem industrial desta empresa... Todavia, os reflexos negativos desses factores não se fizeram ainda sentir de forma incisiva no exercício de 1986, graças à acção combinada de um conjunto de condições favoráveis que contrairam aqueles factores de agravamento de custos, das quais se destacam os

stocks de matérias-primas e de produtos acabados, vindos do ano anterior e que cobriram nove meses de fabricação de venda e os efeitos benéficos resultantes da utilização da ajuda Holandesa ao nosso país, o que permitiu importar as matérias primas sem encargos financeiros.

No que se refere especificamente aos produtos acabados, importa aqui realçar que 57% dos resultados correntes do exercício provieram da comercialização de tintas inventariadas em 31 de Dezembro de 1985, o que vem uma vez mais reforçar a afirmação antes feita de que foi fraca a repercussão dos factores de agravamentos de custos nos resultados do exercício em apreço.

3. Apesar da empresa depender, na sua quase totalidade, de factores produtivos externos, nomeadamente das matérias-primas e embalagens, sobre os quais possuímos fraca margem de manobra, cremos, no entanto, que estão criadas as condições mínimas necessárias ao crescimento desta indústria, desde que sejam contrariados, através de adequadas medidas correctoras, os efeitos dos factores perturbadores de equilíbrio da empresa.

A permanente concertação entre a Administração e as autoridades competentes têm-se revelado fecunda na busca de melhores soluções para os problemas que ainda enfrenta a empresa, pois só assim se tirará o melhor partido dos incentivos aduaneiros e dos recursos postos à disposição da empresa e se poderá geri-la sem sobressaltos e com a necessária segurança.

4. No âmbito das nossas atribuições, acompanhamos de perto a gestão corrente da empresa, pondo sempre tónica na racional aplicação dos recursos da firma e nos seus aspectos organizacionais e dos controles internos, os quais reflectiram, como é óbvio, nos resultados alcançados no exercício.

É justo mencionar que a nossa acção foi bastante facilitada pelos serviços de auditoria externa, regularmente utilizados na empresa desde a fase de instalação, os quais se tem revelado de muita utilidade na despistagem oportuna de factores perturbadores do crescimento normal desta unidade fabril. No essencial, os trabalhos de auditoria consistiram na análise detalhada de aspectos gerais de funcionamento e organizativas da empresa e na avaliação das eficácia dos controles internos, das suas áreas mais importantes, nomeadamente: Caixa e Bancos; Armazem de matérias-primas e embalagens; Estrutura de preços; Vendas; Transferências de produtos para outras instalações e agentes; Controle de crédito concedido a clientes. Assim, e dada a importância de que se reveste, nomeadamente aos aspectos fundamentais da certificação da sinceridade e regularidade das contas, bem como o cumprimento das disposições legais e estatutárias, transcreve-se na íntegra, na parte final deste documento, o relatório e parecer da auditoria sobre as contas e actividades da SITA, durante o exercício de 1986.

Ao finalizar o seu relatório, deseja o conselho de administração mencionar todo o apoio e compreensão durante o exercício recebidos de muitos organismos e serviços públicos mais directamente ligados à problemática industrial, merecendo especial referência a Direcção-Geral do Comércio, a Direcção-Geral da Indústria, o Banco de Cabo Verde, a Direcção-Geral das Alfândegas e a Direcção-Geral da Co-opeação, para os quais vão os nossos agradecimentos.

De igual modo vão os nossos agradecimentos às entidades privadas e aos organismos não-governamentais que, durante o exercício, cooperaram com a empresa na realização dos seus objectivos.

Os nossos agradecimentos vão também para todos os trabalhadores da empresa, pela dedicação e sentido de responsabilidades no desempenho das suas funções.

O Conselho de Administração, António Lopes Canuto (presidente), Teófilo Figueiredo Silva (vice-presidente), Manuel de Jesus do Nascimento Delgado (adm. p.p. Estado).

#### II — Demonstrações financeiras:

1. Balanço analítico
2. Demonstrações de resultados líquidos
3. Demonstrações de resultados extraordinários
4. Demonstrações de resultados de exercícios anteriores
5. Mapa de origem e aplicação de fundos
6. Mapa de variação dos fundos circulantes
7. Rácios económicos e financeiros

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1988

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	<b>Disponibilidades:</b>					<b>Débitos a curto prazo:</b>	
11	Caixa ... ..	15 000\$00	— \$ —	15 000\$00	211	Clientes c/c ... ..	105 885\$20
12	Depósitos à ordem... ..	4 258 247\$70	— \$ —	4 258 247\$70	221	Fornecedores c/gerais ... ..	828 348\$50
		4 273 247\$70		4 273 247\$70	325	Empréstimos bancários ... ..	3 656 000\$00
	<b>Créditos a curto prazo:</b>				24	Sector público estatal ... ..	1 356 124\$20
211	Clientes, c/gerais ... ..	4 966 160\$40	855 212\$30	4 110 948\$10	261	Credores por fornecimento de imobilizado, c/c	10 465\$10
233	Outros empréstimos concedidos ...	188 349\$90		188 349\$90	269	Outros credores c/gerais ... ..	5 524 218\$60
26	Outros devedores ... ..	1 533 770\$10		1 533 770\$10	28	Provisões para impostos sobre os lucros ... ..	3 538 762\$10
		6 688 280\$40	855 212\$30	5 833 068\$10	292	Provisões para riscos e encargos ... ..	410 000\$00
	<b>Existências:</b>						15 429 813\$70
32	Mercadorias ... ..	123 725\$40	12 372\$50	111 358\$90		<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>	
33	Produtos acabados e semiacabados	8 631 757\$10	863 575\$10	7 768 581\$40		Empréstimos bancário ... ..	12 860 000\$00
36	Matérias primas, sub. e de consumo	26 334 897\$40	2 633 489\$70	23 701 407\$70	28	Total passivo ... ..	28 409 813\$70
		35 090 379\$90	3 509 037\$90	31 581 342\$00		<b>Situação líquida:</b>	
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				52	Capital social ... ..	35 000 000\$00
422	Edifícios e outras construções ... ..	13 614 241\$70	1 096 265\$60	12 517 976\$10			35 000 000\$00
423	Equip. básico e outras máq. e inst....	19 112 083\$20	6 158 947\$70	12 953 135\$50		<b>Reservas:</b>	
424	Ferramentas e utensílios ... ..	453 087\$10	156 350\$80	296 736\$30		Reserva ... ..	1 448 981\$80
425	Material de carga e transporte... ..	700 000\$00	420 000\$00	280 000\$00		Reserva legal ... ..	168 367\$50
426	Equip. administ. e social ... ..	1 052 430\$40	343 547\$50	714 882\$90			1 617 349\$30
429	Outra imobilizações corpóreas ... ..	136 236\$00	24 723\$60	111 512\$40		<b>Resultados líquidos:</b>	
		35 074 078\$40	8 199 835\$20	26 874 243\$20		Resultados correntes do exercício ... ..	9 999 277\$00
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				552	Resultados extraordinário do exercício ... ..	(1 137 200\$50)
432	Propriedade indust. dir. cont. ... ..	1 594 229\$50	1 594\$229\$50	— \$ —	552	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(1 095 299\$90)
433	Gastos de instalação e expansão ...	2 562 663\$00	2 562 663\$00	— \$ —		Resultados antes de impostos ... ..	7 766 776\$60
		4 156 892\$50	4 156 892\$50	— \$ —		Provisões para impostos sobre lucros ... ..	(3 538 762\$10)
	<b>Imobilizações em curso:</b>					Resultados líquida depois de impostos ...	4 228 014\$59
44	Obras em curso ... ..	330 481\$80	— \$ —	330 481\$80		Total da situação líquida ... ..	40 845 363\$80
		330 481\$80	— \$ —	330 481\$80		Total do passivo e da situação líquida ...	60 255 177\$50
	<b>Custos antecipados:</b>						
479	Outros custos plurienais ... ..	362 794\$70	— \$ —	362 794\$70			
	Total de ... ..	362 794\$70	— \$ —	362 794\$70			
	Total de provisões ... ..		3 716 682\$70				
	Total de amortizações e reint....		12 356 727\$70				
	Total do activo ... ..	85 976 155\$40	16 720 977\$90	69 255 177\$60			

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, José Ricardo Vaz Fernandes. O Conselho de Administração, António Lopes Canuto, (presidente), Teófilo Figueiredo Silva (vice-pres.), Manuel J. Nascimento Delgado (ad. p.p. do Estado).

**Demonstração dos resultados líquidos  
da «SITA — Soc. Industrial de Tintas, S.A.R.L., em 31 Dezembro de 1986**

Código de contas					Código de contas			
	<b>Existências iniciais:</b>					<b>Vendas de mercadorias e produtos:</b>		
32	Mercadorias ... ..		264 158\$00					
36	Matérias primas sub. e de consumo		22 129 143\$90		71	Mercadorias ... ..	356 705\$60	356 705\$60
					712	Produtos acabados e semiacabados ...	71 057 034\$70	71 057 034\$50
61	<b>Compras:</b>							
612	Matérias primas sub. e de consumo	38 174 162\$50	38 174 162\$50					71 413 740\$30
			38 174 162\$50					
	<b>Existências finais:</b>					<b>Prestações de serviços:</b>		
32	Mercadorias... ..		(123 725\$40)			<b>Variações de produções:</b>		
36	Matérias primas, sub. e de consumo		(26 334 897\$40)		33	Produtos acabados e semiacabados ...	8 631 757\$10	8 631 757\$10
			(26 458 622\$80)			<b>Regularizações de existências:</b>		
	<b>Custos das exist.vend. e consumo:</b>				333	Produtos acabados e semiacabados ...	180 689\$00	180 689\$00
61	Mercadorias ... ..	140 432\$60				<b>Existências iniciais:</b>		
611	Matérias primas, sub. e de consumo	33 968 409\$00	34 108 841\$60		33	Produtos acabados e semiacabados ...	(13 273 346\$70)	(13 272 346\$70)
63	Fornecim. e serviços de terceiros ...	8 361 316\$70				<b>Aumento/redução dos produtos:</b>		
	Impostos — Indirectos ... ..	406 177\$10	8 767 493\$80			Produtos acabados e semiacabados ...	(4 460 900\$60)	(4 460 900\$60)
65	Despesas com o pessoal ... ..	6 304 218\$40						(4 460 900\$60)
66	Despesas financeiras ... ..	2 026 204\$40						
67	Outras despesas e encargos ... ..	15 160\$00	8 345 582\$80					
68	Amortiz. e reinteg. do exercício ...	5 223 300\$30						
69	Provisões do exercício ... ..	508 344\$20	5 731 644\$50	14 077 227\$30				
	(A) ... ..			56 953 562\$70				
82	Perdas extraordinárias do exercício		2 901 850\$60					66 952 839\$70
83	Perdas de exercícios anteriores ...		1 422 643\$20	4 324 493\$80				66 852 839\$70
88	Provisões p <sup>a</sup> impostos sobr. os lucros			3 538 762\$10	82	Ganhos extraordinários do exercício		1 764 650\$10
	Resultados líquidos ... ..			4 228 014\$50		Ganhos de exercícios anteriores... ..		327 343\$30
				69 044 833\$10				2 091 993\$40
								69 044 833\$10

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, José Ricardo Vaz Fernandes. O Conselho de Administração, António Lopes Canuto, (presidente), Teófilo Figueiredo Silva (vice-pres.), Manuel J. Nascimento Delgado (ad. p.p. do Estado).

## Demonstração de resultados extraordinários — 1986

Código de contas			Código de contas			
825	Provisões p <sup>a</sup> perdas extraordinárias ... ..	606 904\$30	824	Reposições e anulações de provisões ... ..		57 627\$00
826	Amortizações e reintegrações extraordinár.	2 129 775\$50	829	Ganhos extraordinários diversos:		
282	Perdas extraordinárias diversas:	8297		Benefícios de penalidades contratuais... ..	750 000\$00	
8288	Donativos e quotizações n/obrigatórias ... ..	153 758\$40	8299	Ganhos extraordinários n/especificados ... ..	957 023\$10	1 707 023\$10
8289	Perdas extraordinárias n/especificadas ... ..	11 412\$40				
	Resultados extraordinários do exercício... ..	(1 137 200\$50)				
		1 764 650\$10				1 764 650\$10

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, *José Ricardo Vaz Fernandes*. O Conselho de Administração, *António Lopes Canuto*, (presidente), *Teófilo Figueiredo Silva* (vice-pres.), *Manuel J. Nascimento Delgado* (ad. p.p. do Estado).

## Demonstração de resultados dos exercícios anteriores

Código de contas		Código de contas			
831	Impostos s/lucros ... ..	767 904\$00	837	Indemnizações por perdas de existências..	57 140\$00
838	Outr. perdas imputáv. a exerc. anteriores	654 739\$20	839	Outros ganhos imputáv. a exerc. anteriores ...	270 203\$30
	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(1 095 299\$90)			
		327 343\$30			327 343\$30

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, *José Ricardo Vaz Fernandes*. O Conselho de Administração, *António Lopes Canuto*, (presidente), *Teófilo Figueiredo Silva* (vice-pres.), *Manuel J. Nascimento Delgado* (ad. p.p. do Estado).

## Mapa de origem e aplicação de fundos — 1986

Origem dos fundos		Aplicação dos fundos	
<b>Internas:</b>		<b>Distribuição:</b>	
Resultados líquidos ... ..	4 228 014\$50	Por aplicação de resultados ... ..	1 750 000\$00
Amortização e reint. do exercício... ..	7 353 075\$80		1 750 000\$00
Varição das provisões ... ..	2 853 719\$80	<b>Movim. financeiros a médio/longo prazo:</b>	
	14 434 810\$10	Redução de débitos a m/longo prazo ... ..	3 656 000\$00
			3 656 000\$00
		<b>Investimentos:</b>	
		Aquisição de imobilizações:	
		Equip. básicos e outras máquinas... ..	22 520\$60
		Ferramentas e utensílios ... ..	134 416\$10
		Equipamentos administrativo e social... ..	143 427\$00
		Outras imobilizações corpóreas ... ..	3 477\$00
		Obras em curso ... ..	322 890\$90
			616 731\$60
		Aumentos dos fundos circulantes ... ..	8 412 078\$50
	14 434 810\$10		14 434 810\$10

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, *José Ricardo Vaz Fernandes*. O Conselho de Administração, *António Lopes Canuto*, (presidente), *Teófilo Figueiredo Silva* (vice-pres.), *Manuel J. Nascimento Delgado* (ad. p.p. do Estado).

## Mapa das variações dos elementos dos fundos circulantes — 1986

Activas		Passivas	
1 - Aumento das existências:		1 - Diminuição das existências:	
Matérias primas sub. e de consumo ... ..	4 205 753\$50	Mercadorias ... ..	140 432\$60
2 - Aumento de créditos a curto prazo:		Produtos acabados e semiacabados ... ..	4 641 589\$60
Clientes c/gerais ... ..	1 217 064\$90	2 - Redução de créditos a curto prazo:	
Outros empréstimos concedidos ... ..	137 899\$90	Outros devedores ... ..	591 825\$60
3 - Redução de débitos a curto prazo:		3 - Aumento de débitos a curto prazo:	
Fornecedores c/fact. em recepção e conf. ... ..	700\$00	Clientes c/correntes ... ..	105 895\$20
Credores p/fornecimento imobilizado c/c ... ..	1 831 704\$00	Fornecedores c/gerais... ..	150 699\$90
Outros credores ... ..	10 885 629\$40	Empréstimos bancários ... ..	292 000\$00
		Sector público estatal... ..	1 321 759\$70
		Provisões p/riscos e encargos ... ..	410 000\$00
		4 - Redução de disponibilidades:	
		Depósito à Ordem... ..	2 212 470\$60
		5 - Aumento dos fundos circulantes ... ..	8 412 078\$50
	18 278 751\$70		18 278 751\$70

SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, O Técnico de Contas, *José Ricardo Vaz Fernandes*. O Conselho de Administração, *António Lopes Canuto*, (presidente), *Teófilo Figueiredo Silva* (vice-pres.), *Manuel J. Nascimento Delgado* (ad. p.p. do Estado).

Rácios económicos e financeiros		1985	1986
A — Rácios económicos (em %)			
— Rentabilidade do cap. próprio (antes imposto)	Result. antes imp. / Capital próprio x100	13,1%	19,2%
— Rentabilidade das vendas	Result. corrente exer. / Vendas x100	12,7%	19,0%
B — Rácios financeiros			
— Liquidez geral	Capital circulante / Dividas curto prazo	1,87%	8,70
— Autonomia financeira	Capital próprio / Div. médio/longo prazo	2,16%	3,12
— Solvabilidade total	Capital próprio. / Passivo total	0,89	1,42
— Cobertura do Imobilizado	Capital permanente / Imobilizado total	1,65	1,96
C — Rácios de funcionamento			
— Prazo médio de 7 recebimentos (em meses)	Clientes / Vendas x12	1,07	0,67
— Duração média das existênc. de matr.-primas	Existências (p.c.) / C. Ex. consumidas x12	9,5	8,37
— Duração méd. das existênc. de produt. acabados (em meses)	Existências (p.c.) / Vendas x12	3,3	1,45

## III — Pareceres

## 1. Parecer do Conselho Fiscal

## 2. Parecer de auditor

## Parecer do Conselho Fiscal

## Senhores accionistas

Nos termos da lei e do mandato que V.Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho da Administração relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1986.

No âmbito das nossas atribuições, acompanhámos com regularidade, as actividades da empresa durante o exercício, através de informações contabilísticas e esclarecimentos prestados pelo Conselho da Administração e verificamos que aqueles documentos de prestação de contas traduzem a verdadeira situação económica, financeira e patrimonial da Empresa. Aliás, no mesmo sentido se pronunciou o auditor da SITA, para quem os referidos documentos são suficientemente claros, reflectem a situação real da Empresa e estão em consonância com as disposições legais e estatutárias.

Afigura-se-nos oportuno salientar que foi feliz a ideia da Administração de introduzir a Auditoria externa da Empresa desde a sua fundação, prática ainda pouco frequente entre nós, mas que se tem revelado um instrumento de maior valia na correcta condução dos negócios da firma, não só certificando os bens e valores da empresa, mas também alertando a Administração da ocorrência de eventuais situações anómalas susceptíveis de comprometer a realização dos fins estatutários.

Queremos, ainda realçar, que a nossa tarefa foi bastante facilitada pelos comentários e sugestões do referido Auditor, Senhor José Pires dos Santos, o qual de uma forma abnegada, analisou ao longo do exercício os aspectos gerais de funcionamento e organizativos da Empresa, tendo ainda procedido à avaliação da eficiência e eficácia dos controles internos das suas áreas mais importantes.

## Assim somos de parecer que:

- Aproveis o Relatório e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, ao Exercício de 1986;
- Aproveis a proposta de distribuição dos Resultados Líquidos, apresentados pelo mesmo Conselho;
- Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma competente e responsável como dirigiu os negócios da Sociedade;



- d) Aproveis um voto de louvor a todo o pessoal, pela dedicação, sentido de responsabilidade e disciplina, postos ao serviço da Empresa, e que muito contribuíram para os resultados alcançados.

Praia, 17 de Março de 1986. — O Conselho Fiscal, — *Alfredo José de Carvalho Veiga* — *Francisco Figueiredo Silva* (Vogal).

**Relatório e parecer de auditoria sobre as contas e actividades da SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL, durante o exercício de 1986**

No exercício das nossas funções de auditor da SITA — Sociedade Industrial de Tintas, SARL em 1986, acompanhamos a evolução dos negócios da empresa, examinamos os seus livros, Registos Contabilísticos e respectiva documentação, vigiamos a observância da lei e dos estatutos e inteiramo-nos das suas principais operações, solicitando os esclarecimentos necessários à Administração e à Direcção, as quais no-los prestaram sempre com o melhor espírito de colaboração em prol do progresso da Empresa.

Durante o exercício analisamos os aspectos gerais de funcionamento e organizativos da empresa e procedemos à avaliação da eficiência e eficácia dos controlos internos, das suas áreas mais importantes, nomeadamente:

- Caixa e Bancos
- Armazém de matérias-primas e de produtos acabados
- Política de importação de matérias-primas e embalagens
- Estruturas de preços
- Vendas
- Transferências de produtos para outras Instalações e Agentes
- Controle de crédito concedido a clientes

As nossas sugestões e recomendações mereceram sempre a melhor atenção da Administração e da Direcção e foram adequadamente implementadas na medida em que as possibilidades humanas e materiais as permitiram.

Após uma cuidadosa análise do Balanço Analítico, da demonstração de resultados líquidos e do mapa de origem e aplicação de fundos, concluímos que esses documentos são suficientemente claros, reflectem a situação real da Empresa e estão em consonância com as disposições legais e estatutárias.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Plano Nacional de Contabilidade instituído pelo Decreto nº 4/84 de 30 de Janeiro.

As existências foram determinadas com base em inventariações físicas efectuadas em relação a 31/12/86, em todas as instalações e agentes.

O critério de valorimetria utilizado para as matérias primas, subsidiárias e de consumo foi o do custo em Armazém calculado pelo método FIFO.

As provisões para depreciação de existências e para créditos de cobranças duvidosas foram calculados pela aplicação de critérios de gestão técnico-comercial, de forma a que o valor líquido das existências e dos saldos a cobrar dos clientes expressos no balanço estejam o mais próximo possível dos seus valores realizáveis.

As imobilizações corpóreas e incorpóreas estão expressas pelo preço do custo de aquisição.

As amortizações e reintegrações do exercício foram calculadas pela aplicação das taxas emanadas da Secretaria de Estado das Finanças pela Portaria nº 3/84 de 28 de Janeiro.

Os critérios valorimétricos acima expostos foram conscientemente aplicados e merecem a nossa aprovação.

Finalmente queremos agradecer a valiosa colaboração e amabilidade que a Administração, a Direcção, outros responsáveis e demais pessoal da Empresa nos dispensaram durante a execução do nosso trabalho.

O Auditor, *José Pires dos Santos*.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Gabinete do Ministro

Despacho nº 29/88

1. Ouvido o Ministério das Finanças, aprovo os documentos de prestação de contas da SONACOR — Empresa Nacional de Conservação e Reparação de Equipamentos, EP, referentes ao exercício de 1987.

2. Sejam publicados no *Boletim Oficial* os documentos de prestação de contas e o presente despacho.

Praia, 3 de Setembro de 1988. — O Ministro, *Adão Rocha*.

**SONACOR — Empresa Nacional de Conservação e Reparação de Equipamentos, EP.**

Relatório da Direcção

Generalidade

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação da tutela da SONACOR o Relatório e Contas respeitantes às actividades desta Empresa durante o exercício de 1987.

O acontecimento mais importante, que teve lugar durante o exercício, foi sem dúvida a nomeação do novo director-geral da Empresa.

As actividades da SONACOR, E.P. durante o ano de 1987, enquadraram-se, de modo geral, no âmbito das nossas previsões.

A documentação anexa esclarece em pormenor todo o movimento contabilístico da SONACOR, E.P. em 1987.

A enorme esperança que emergia de caos financeiro recebido e a falta de organização administrativa nos difíceis momentos da segunda fase de arranque da SONACOR para a sua afirmação como Empresa viável, evoluíram passados poucos meses para uma confiança mais consciente, um conhecimento mais tranquilo, à medida que se caminha para novas vias a percorrer.

A criação de um organigrama, a definição de funções para os mandos médios, o estudo da descrição, avaliação dos postos de trabalho e dos seus respectivos titulares, a análise das necessidades de formação profissional, a frequência de cursos, estágios e seminários de alguns empregados no país e no exterior, a admissão na Empresa de um chefe de secção de recauchutagem, directores comercial e técnico, um supervisor para oficina de reparação, um escriturário para os serviços de contabilidade, o tentar salvar e promover socialmente o trabalhador força principal da produção e da humanidade através das reuniões sectoriais e gerais, transferências internas e mudanças de categorias (promoções) de certos quadros, prémios e incentivos pecuniários e outros tipos de dedicação ao trabalho, boa execução do mesmo e acumulação de funções, a concessão de empréstimos em pequena escala e exigência de liquidação das dívidas contraídas pelo pessoal trabalhador para com a Empresa nos anos de 1984, 1985, 1986 e 1987 em suaves prestações, o funcionamento de uma Pré-Cooperativa recém-criada, a criação, implementação do balanço social e apreciação anual do pessoal em fichas apropriadas, a perspectiva da construção de um jardim infantil para os filhos dos trabalhadores da SONACOR no decorrer do ano de mil novecentos e oitenta e oito.

A maneira como esta Empresa vem encarando o dia a dia, surge agora com contornos mais definidos e porque enumerados e sublinhados sem complexos, possibilitam em termos de eficácia, ser cabalmente equacionados.

Tem sido o lema da maioria colectiva da SONACOR, «Encarar seriamente as responsabilidades impostas pelos sistemas e de mãos dadas a restabelecer a Empresa nos campos sociais e financeiro».

Os resultados obtidos durante o ano de 1987, ainda não nos satisfazem visto ser apenas o indício de uma longa caminhada. Contudo, modestamente pensamos não ser prematuro dizer, que longe da memória estão o caos, a insegurança social e de produção, embora também seja imperioso que tenhamos o domínio consciente desse passado para que sintamos firmeza no plano do futuro.

Após mencionados os factos relevantes que marcaram o progresso da Empresa SONACOR, seria descabido deixarmos de frisar que nem tudo foi um mar de rosas e apresentamos como exemplos os seguintes:

- fugas de informações relacionadas com o sistema interno dos serviços.
- início agressivo da gestão do ano de 1987, que talvez houvesse razão que, assim fosse.
- mentalidade subdesenvolvida de uma grande camada de pessoal trabalhador, que nunca teve o cuidado de pensar que ele é também peça de um Estado (produto da sociedade) e que este não pode existir sem a existência do homem.
- incompatibilidade entre o titular de um posto e a função.



Para que a Empresa SONACOR possa atingir o objectivo preconizado, quer nos parecer que tenhamos de preencher pelo menos a nível dos principais responsáveis, certas qualidades fundamentais que constituem a essência da liderança, sendo elas: *dedicação abnegada, fortaleza, humildade, trabalho árduo e poder de persuasão.*

Dentro destes parâmetros se situa a evolução organizativa, social, produtiva e disciplinar da SONACOR e até mesmo a sua visão da economia do país, dos trabalhadores e as suas intenções intervenientes.

#### OFICINA

Verificou-se durante o exercício uma melhoria significativa no funcionamento da Oficina de Reparação em relação ao exercício anterior.

Atingimos os objectivos preconizados nos orçamentos de gestão previsional.

O Sector Ofical assistiu 233 viaturas pesadas e 1 409 viaturas ligeiras a organismos estatais e privados, que se traduziu numa facturação de mão-de-obra directa no valor total de 12 675 066\$00. As horas produtivas foram de 25 348/horas.

#### EVOLUÇÃO DO SECTOR OFICIAL

		Anos	1985	1986	1987
1	{	Números			
		de horas	14 830	15 286	25 348
2	{	Números			
		de horas	5 932	7 644	12 675

#### SECÇÃO DE RECAUCHUTAGEM

Recauchutaram-se 325 pneus durante o ano findo.

Tivemos que suspender os serviços de recauchutagem, (fins de Agosto) por se verificar que as matérias primas estavam deterioradas.

A facturação da mão-de-obra directa foi de 753 contos.

A venda de pneus recauchutados foi de 986 contos.

		Anos	1986	1987
1	{	Quantidade	207	325
		Valores em contos	959	1 739

#### VIATURAS LIGEIRAS REPARADAS

Chevrolet...	1
Toyota ...	217
Peugeot ...	517
Volvo ...	6
Land Rover ...	34
Lada ...	182
Datsun...	91
Renault ...	85
Fiat ...	106
Nissan...	23
Niva ...	22
Mercedes ...	19
Volkswagem ...	44
Ford ...	14
Simca ...	7
Mazda ...	7
Suzuki ...	10
Mitsubish ...	4
Audi...	2
BMW ...	8
Citroen ...	1
Honda...	2

Austin...	2
Opel ...	4
Ebro ...	1

#### VIATURAS PESADAS

Volvo ...	154
Fiat ...	10
Daf ...	25
Ford ...	6
Bedford ...	12
Mercedes ...	13
Saviem ...	1
Magirus ...	12

#### TRABALHOS DIVERSOS

Oficina ...	167
Torno ...	250
Recauchutagem ...	312
Electricidade ...	257

#### 1 — Evolução de vendas

		Anos	1985	1986	1987
Valores em contos			96 930	197.125	220.425

De acordo com os números acima indicados, verifica-se um aumento de vendas de 125% em relação a 1985.

Nos dois últimos anos esses números encontram-se empolados em cerca de 70 mil contos, referentes a compras de viaturas ao abrigo da ajuda sueca e 50 mil contos de compras de viaturas LADA.

De realçar que o montante de venda dos produtos, vendidas ao abrigo da Ajuda Sueca, embora influenciasse a actividade comercial da Empresa, apenas provocou um pequeno rendimento na ordem de 5%, valor esse que cobre somente as despesas com a importação.

#### COMPRAS

As importações merecem sempre da parte da Direcção-Geral da Empresa uma análise cuidadosa ou seja separar os intermediários dos fabricantes.

De certo modo, a selecção dos fornecedores resume o processo de compras visto que, no fim de contas, é o fornecedor que pode pôr em actividade as aquisições.

Assim, um dos principais objectivos da Empresa foi de identificar as fontes de abastecimento potenciais mediante estudos analíticos e de outros modos.

Durante este exercício, as nossas importações foram na sua totalidade dirigidas a fabricantes, defendendo sempre os interesses da Empresa ou seja:

Qual o produto; Quais são as especificações; Que quantidade se deve importar; Em que data; Junto de quem; Quais são as opções de compras; Que confiança merecem as fontes; Avaliação dos resultados passados e faltas.

#### EVOLUÇÃO DE COMPRAS

		Anos	1985	1986	1987
Valores em contos			116.069	188.23	196.069

Verifica-se um aumento de compras em relação a 1985 na ordem de 69%.

#### EVOLUÇÃO DE STOCK

		Anos	1985	1986	1987
Valores em contos			84.416	115.022	134.304

Em relação a esses números houve um aumento de 59%.

O montante de 134.304 contos no ano de 1987 mediante a elaboração de inventário físico, valorizado pelo método custo médio ponderado, método esse utilizado desde a criação da Empresa, é o valor que ronda as necessidades de stockagem de peças e acessórios para as viaturas de maior circulação no País. (Volvo, Peugeot Toyota, e Auto-Diversos).

**EVOLUÇÃO DE GASTOS DE FUNCIONAMENTO**

Rúbrica	Anos		
	1985	1986	1987
Fornecimento			
Serviços terceiros	5.798	8.302	7.350
Impostos	662	493	859
Despesas com pessoal	9.297	15.385	17.897
Despesas financeiras	4	1	2.542
Outras despesas e encargos	93	49	75
Amortizações	12.530	13.266	13.804
<b>Total</b>	<b>28.384</b>	<b>37.496</b>	<b>42.527</b>

Perante os valores apresentados em análise verificamos que a política de gastos, neste triénio não é, apresentada de uma forma uniforme.

De 1985 a 1986 o aumento verificado nesses gastos é da ordem dos 32%. De 1986 a 1987 apenas se verifica um aumento de 13%.

A seguir demonstraremos a evolução, rúbrica por rúbrica nesses períodos.

**FORNECIMENTO SERVIÇOS TERCEIROS**

Tendo-se verificado um aumento de 43% de 1985 a 1986, o que esta Direcção achou demasiado para o nível de actividade da Empresa fez-se desde Março de 1987 a implementação de medidas rigorosas de contenção de custos que provocaram uma diminuição de 952 contos, tendo em atenção a evolução de aumento de preços de produtos fornecidos por terceiros.

Em termos percentuais verificou-se uma diminuição de 11,5%.

**DESPESAS COM PESSOAL**

De 1986 a 1987 houve um aumento na ordem dos 2 512 contos, justificado pelos seguintes motivos.

- 1) Revisão salarial na ordem dos 15%
- 2) Aumento de efectivos de 66 para 73
- 3) Pagamento de prémios de assiduidade e produtividade na ordem dos 1 105 contos.

**DESPESAS FINANCEIRAS**

Comparando os custos suportados em 1987 com os dos anos anteriores, em virtude de só neste período se ter desbloqueado a situação da dívida contraída no Ministério das Finanças, pelo aprovisionamento de produtos ao abrigo da Ajuda Holandesa, verifica-se um aumento de 100% em relação ao ano de 1985.

O atraso verificado nestas negociações provocou um custo financeiro para a Empresa na ordem dos 3 764 contos, debitados pela entidade credora.

De acordo com o princípio contabilístico, imputou-se ao exercício de 1987 o montante de 2 364 contos. A exercícios anteriores o valor de 1 402 contos.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO**

Rúbrica	Anos		
	1985	1986	1987
Resultados correntes do exercício ... ..	(892)	65	3 784

Apesar de se ter apresentado em 1986 um resultado corrente do exercício positivo de 65 contos, efectivamente, esse valor não correspondente a realidade, em virtude de se ter detectado um lapso de valorização do inventário de 1986, na ordem dos 3 235 contos, o que provocaria um resultado corrente do exercício negativo de 3 171 contos.

Esta diferença no inventário, verificada em 1987, foi devidamente regularizada na conta de resultados de exercícios anteriores, que vão afectar obviamente os resultados líquidos apresentados no balanço que acompanha este relatório.

Perante esta situação podemos afirmar que através da gestão implementada por esta Direcção no período de Março a Dezembro de 1987 pela primeira vez a SONACOR, E. P. apresenta um resultado de exploração positivo na ordem dos 3 784 contos.

**EVOLUÇÃO DOS CRITÉRIOS E DÉBITOS**

Rúbrica	Anos		
	1985	1986	1987
Créditos a curto prazo	29 424	37 031	33 043
Débitos a curto prazo	80 190	88 864	85 481

O quadro confirma o esforço despendido por esta Direcção no que se refere à regularização dos créditos considerados a curto prazo e que assumimos provenientes de vários exercícios anteriores.

A redução verificada no período, foi efectuada através de modificação da política de crédito instituída em 1987 nos seguintes pontos:

1. — Levantamento exaustivo dos créditos que presumivelmente seriam duvidosos.
2. — Contactos com esses clientes no sentido da sua efectiva regularização
- 3 — Apertada política de crédito concedido a clientes.

No que concerne à evolução dos débitos de 1986 a 1987, verificamos uma redução no montante, em virtude de se ter procedido ao pagamento de algumas facturas de fornecedores em atraso.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS ANTERIORES**

Rúbrica	Anos		
	1985	1986	1987
Resultados dos exercícios anteriores	(482)	(2 817)	(7 759)

Embora a Empresa venha apresentando resultados negativos, desde, o início da sua actividade esta tem vindo, no entanto, a responder às exigências decretadas pela Direcção-Geral das Finanças no que concerne ao pagamento dos respectivos impostos sobre lucros.

Como estes pagamentos são efectuados em deferido tornando como base de incidência em impostos relativos a anos anteriores, respeitando o princípio contabilístico já evocado, lançaram-se todos essas liquidações na conta de resultados de exercícios anteriores, cujo o valor foi pago em 1987.

Nesta conta foram lançadas as regularizações de inventário de 1986, conforme já explicado no ponto anterior, no montante de 3 235 contos.

Também como já foi referido encontra-se aqui contabilizado o valor dos juros debitados pelo Ministério das Finanças, da dívida contraída ao abrigo da Ajuda Holandesa, no valor de 1 402 contos.

**REPRESENTAÇÕES**

Representar marcas de viaturas de maior expressão em Cabo Verde bem como marcas de acessórios auto-diversos de maior consumo, foi um esforço da Direcção desta Empresa durante o exercício de 1987.

Conversações tiveram lugar em Portugal e Praia entre representantes da SONACOR e FAPOFIL — Fábrica de filtros, SNET — Fábrica de materiais de fricção, que darão direito a SONACOR de concessionário em Cabo Verde para as referidas marcas, o que confere maior responsabilidade à Empresa no sentido de honrar as condições contratuais.

Negociações estão a decorrer com a MABOR -GENERAL TUODOR e a BOSCH com a vista à possibilidade de representação daquelas marcas.

A Direcção da SONACOR agradece vivamente o valioso apoio e estímulo que sempre encontrou na Tutela, o que permitiu ultrapassar sérias dificuldades na gestão da Empresa.

Saudamos com amizade os nossos clientes, esperando que continuem interessados nos serviços da SONACOR. Garantimos eficiência e qualidade de serviço a preços moderados.

Salientamos ainda a excelente colaboração do G. A. E.

Registamos o nosso apreço ao Banco de Cabo Verde, Alfândega da Praia, Direcção-Geral do Comércio.

E, finalmente o nosso agradecimento a todo o pessoal da SONACOR, pela valiosa contribuição prestada na materialização dos nossos objectivos.

Praia, Março de 1987.—O Director-Geral, Daniel Rodrigues Livramento.

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1987

Activo	Activo bruto	Provisões amortizações reintegrações	Activo líquido	PASSIVO	Passivo e situação líquida
<b>Disponibilidades:</b>				<b>Débitos a curto prazo:</b>	
Caixa ... ..	102 398\$50		102 398\$50	Clientes c/correntes ... ..	394 550\$00
Depósitos à ordem ... ..	7 386 167\$87		7 386 169\$87	Adiantamentos de clientes ... ..	6 082 396\$10
	7 488 568\$37		7 386 169\$87	Fornecedores c/gerais ... ..	14 131 841\$96
<b>Créditos a curto prazo:</b>				Empréstimos da Sec. Estado das Finanças ... ..	48 287 371\$40
Clientes, c/gerais ... ..	29 150 384\$58	720 976\$30	28 429 408\$28	Sector público estatal ... ..	617 171\$27
Clientes c/letras e out. tit. rec. ... ..	7 300\$00		7 300\$00	Credores por fornecimento de imobilizado ... ..	2 540 290\$00
Adiantamentos a fornecedores ... ..	973 287\$00		793 287\$00	Outros credores c/gerais ... ..	17 575 270\$30
Outros empréstimos concedidos ... ..	541 840\$00		541 840\$00		
Outros devedores ... ..	3 091 352\$10		3 091 352\$10	<b>Total do passivo ... ..</b>	<b>89 628 891\$03</b>
	33 764 163\$68	720 976\$30	33 043 187\$38		
<b>Existências:</b>				<b>Situação líquida:</b>	
Mercadorias ... ..	123 602 598\$50	2 115 183\$30	121 487 415\$20	Financiamento básico ... ..	125 868 780\$64
Produtos acabados e semiacabados ... ..	372 732\$50		372 732\$50	Capital ... ..	60 000 000\$00
Produtos trabalhos em curso ... ..	1 956 045\$00		1 956 045\$00	<b>Reservas:</b>	
Matérias primas sub. e de consumo ... ..	8 373 037\$20		8 373 037\$20	Reserva especial — Subsídio instalação ... ..	2 063 720\$00
	134 304 413\$20	2 115 183\$30	132 189 229\$90	<b>Resultados transitados:</b>	
<b>Imobiliz. Corpóreas:</b>				Exercício de 1984 ... ..	(3 093 402\$29)
Edifícios e outras construções ... ..	43 839 001\$00	6137 460\$00	37 701 541\$00	Exercício de 1985 ... ..	(19 173\$37)
Equipamento basic. out. máq. e instalações ... ..	64 939 699\$10	21 918 650\$00	42 958 049\$10	Exercício de 1986 ... ..	(1 732 731\$33)
Ferramentas e utensílios ... ..	15 255 864\$20	10 770 891\$00	4 484 973\$20	<b>Resultados líquidos:</b>	
Material de carga e transporte ... ..	5 940 525\$10	3 331 843\$00	2 628 628\$10	Resultados corrente do exercício... ..	3 784 463\$70
Equipamento adm. soc.mob. diverso... ..	6 334 634\$78	2 425 856\$00	3 908 778\$78	Resultados extraordinários do exercício ... ..	35 835\$15
Taras e vasilhames ... ..	495 273\$20	301 668\$00	193 605\$20	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(7 759 230\$30)
Outras imobilizações corpóreas ... ..	54 991\$20	54 991\$00	\$20	Resultados antes do impostos ... ..	(3 938 931\$45)
	136 859 988\$58	44 984 359\$00	91 875 629\$58	<b>Total da situação líquida ... ..</b>	<b>179 148\$262\$20</b>
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				<b>Total do passivo situação líquida ... ..</b>	<b>268 777 153\$23</b>
Gastos de instalação e expansão ... ..	85 926 891\$40	83 863 171\$00	2 063 720\$40		
<b>Imobilizações em curso:</b>					
Infraestruturas e construções ... ..	1 180 174\$60		1 180 174\$60		
<b>Custos antecipados:</b>					
Conservação plurienal ... ..	936 643\$00		936 643\$00		
<b>Total de provisões ... ..</b>		<b>2 836 159\$60</b>			
<b>Total das amort/reint. ... ..</b>		<b>128 847 530\$00</b>			
<b>Total do activo ... ..</b>	<b>400 460 842\$83</b>	<b>131 683 689\$60</b>	<b>268 777 153\$23</b>		



## Balanco sintético em 31 de Dezembro de 1987

ACTIVAS			PASSIVAS		
Disponibilidades:			Depósito a curto prazo:		
Caixa... ..	102 398\$50		Clientes... ..	6 476 946\$10	
Depósitos à ordem ... ..	7 386 169\$87	7 488 568\$37	Fornecedores.. ... ..	14 131 841\$96	
Crédito a curto prazo:			Empréstimos obtidos... ..	48 287 371\$40	
Clientes ... ..	29 157 684\$58		Sector público estatal.. ... ..	617 171\$27	
Fornecedores. ... ..	973 287\$00		Outros credores ... ..	20 115 560\$30	
Empréstimos concedidos ... ..	541 840\$00		Total do passivo ... ..	89 628 891\$03	
Outros devedores.. ... ..	3 091 352\$10				
	33 764 163\$68		Situação líquida:		
Provisões para cob. duvid.	(720 976\$30)	33 043 187\$38	Financiamento básico ... ..	125 868 780\$64	
Existências:			Capital ... ..	60 000 000\$00	
Mercadorias ... ..	123 602 598\$50		Reservas:		
Produtos acab. e semiacab.	372 732\$50		Reser. esp — Subs. de inst.	2 063 720\$00	
Produtos e trab. em curso	1 956 045\$00		Resultados transit no exer.	(4 845 306\$99)	
Mat. prim. subs. e de cons.	8 373 037\$20		Resultad. apurad. no exercício:		
	134 304 413\$20		Resultados líquidos ... ..	(3 938 931\$45)	
Provis. par. dep. de exist.	(2 115 183\$30)	132 189 229\$90	Total da situação líquida...	179 148 262\$20	
Imobilizações:					
Imobilizações corpóreas ... ..	136 859 988\$58				
Imobilizações incorpóreas..	85 926 891\$40				
Imobilizações em curso ... ..	1 180 174\$60				
	223 967 054\$58				
Amortiz. reint. acumulad.	(128 847 530\$00)	95 119 524\$58			
Custos antecipados:					
Conservação plurienal ... ..	936 643\$00	936 643\$00			
Total do activo ... ..		268 777 153\$23	Total do pas. e da sit líquida ..		268 777 153\$230

## Demonstração dos resultados extraordinários do exercício em 31 de Dezembro de 1987

Amortizações e reintegrações extraordinárias ... ..	18 475 306\$00	Sinistros ... ..	13 977\$00
Perdas anormais em existências ... ..	492 241\$70	Utilização de provisões. ... ..	238 159\$10
Diferenças câmbios desfavoráveis... ..	326 422\$10	Utilização res. esp.-sub instalação ... ..	18 475 306\$00
Donativos quotizações não obrigatórias. ... ..	156 700\$00	Ganhos anormais em existências ... ..	727 787\$10
Resultados ext. do exercício ... ..	35 835\$15	Diferenças câmbios favoráveis... ..	28 842\$00
		Ganhos extraordinários não especificados... ..	2 433\$75
	19 486 504\$95		19 486 504\$95

## Demonstração dos resultados de exercícios anteriores em 31 de Dezembro de 1987

DÉBITO		CRÉDITO	
Impostos sobre os lucro. ... ..	2 298 176\$50	Outros ganhos imputados a exerc. anteriores..	1 198 401\$30
Outras perdas imputadas a exercícios anteriores	6 659 455\$10		
Resultados exercícios anteriores ... ..	(7 759 230\$30)		
	1 198 401\$30		1 198 401\$30

## Variação dos elementos dos fundos circulantes em 31 de Dezembro de 1987

ACTIVOS		PASSIVOS	
Aumento das existências:		Redução de existências:	
Mercadorias ... ..	18 077	Prod. e trabalhos em curso ... ..	2 544
Produtos acabados e semi-acabados ... ..	124	Redução de créditos a curto prazo:	
Matérias primas subsídios consumo ... ..	3 695	Clientes c/gerais ... ..	995
Aumento de créditos a c/prazo:		Adiantamentos a fornecedores ... ..	1 464
Outros empréstimos concedidos. ... ..	484	Outros devedores ... ..	1 292
Redução de débitos a curto prazo:		Aumento de débitos a curto prazo:	
Adiantamento de clientes... ..	3 902	Clientes c/correntes ... ..	273
Credores por fornecimento imobilizado ... ..	6 190	Fornecedores c/gerais... ..	4 590
Outros credores c/gerais. ... ..	3 295	Empréstimos obtidos ... ..	9 172
		Sector público estatal ... ..	115
		Redução de disponibilidade:	
		Caixa ... ..	746
		Depósitos à ordem... ..	2 108
		Aumento dos fundos circulantes ... ..	12 398
	35 697		35 697

## Mapa de origem e aplicação de fundos em 31 de Dezembro de 1987

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Reduções da situação líquida:		
Amortiz. e reint. do exerc. ....	32 280		Resultados líquidos (prej.)..	3 939	
Variações das provisões ...	(238)	32 042	Redução da reserva especial		
Externas:			Subsídio de investimento...	18 475	22 414
Aumentos da situação líquida			Investimentos:		
Financiamento básico... ..	6 190	6 190	Imobilizações corpóreas ...	2 496	
			Imobilizações em curso ...	565	
			Custos plurienais... ..	359	3 420
			Variação de fundos circulantes		12 398
		38 232			38 232

## Apuramento do fundo de manio em 31 de Dezembro de 1987

	1987	1986	+	-
Disponibilidades ... ..	7 488 568\$37	10 342 412\$92		2 853 844\$55
Créditos a curto prazo ... ..	33 764 163\$68	37 030 601\$28		3 266 437\$60
Existências ... ..	134 304 413\$20	115 022 303\$90	19 282 109\$30	
	175 557 145\$25	162 395 318\$10	19 282 109\$30	6 120 282\$15
Débitos a curto prazo... ..	89 628 891\$03	88 864 155\$93	764 735\$10	
	85 928 254\$22	73 531 162\$17	18 517 374\$20	6 120 282\$15
		12 397 029\$05		12 397 092\$05
	85 928 254\$22	85 928 254\$22	18 517 374\$20	18 517 374\$20
Variação dos fundos circulantes ... ..			13 926 562\$25	



## CABNAVE

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas respeitantes à actividade da CABNAVE durante o exercício de 1986.

## 1. Considerações gerais

A actividade da sociedade durante o exercício pouco diferiu da que se conheceu no ano anterior marcada pela crise mundial que continuou a afectar o mercado de reparação naval, caracterizado por uma procura muito fraca e preços de venda muito baixos.

Esta situação, de natureza essencialmente conjuntural, no nosso caso aparece significativamente agravada por factores particulares resultantes das características fundamentais dos nossos Estaleiros, limitando a gama dos navios que nas suas instalações poderão ser acolhidos, e pela especificidade da nossa clientela natural, constituída por navios de pesca operando na região e por navios de outros tipos cruzando as águas do arquipélago, pertencentes a armadores a maior parte das vezes detentores de fraca capacidade financeira.

Nesse contexto a nossa Sociedade teve de continuar a desenvolver o esforço de consolidação da sua posição no seio do mercado de reparação naval não tendo poupado a esforços, canalizando, parte substancial dos seus recursos, muitas vezes para além do que seria aconselhável pela situação financeira, para fazer subir a imagem comercial dos nossos Estaleiros Navais no sentido de atrair novos clientes e reforçar a nossa posição em certos mercados.

Saldos, logo após o início da nossa actividade de uma crise de mercado que só não condenou o próprio arranque da Sociedade porque medidas extra exploração, quer por parte dos accionistas quer por parte do próprio Governo de Cabo Verde, foram rapidamente introduzidas no seguimento dos apelos lançados pelo Conselho de Administração, passamos a registar a partir de meados de 1985 uma franca recuperação tal que, se não fossem os baixos preços de venda, a Sociedade teria há algum tempo deixado de viver as dificuldades de Tesouraria que vêm afectando a exploração dos Estaleiros de Reparação Naval de S. Vicente.

Essa situação de Tesouraria que durante algum tempo se revelou extremamente débil resultou essencialmente da ausência de fundo de maneo suficiente que permitisse fazer face aos atrasos com que habitualmente os recebimentos se vêm processando conjugados com uma retracção cada vez maior dos fornecedores que impõem condições de pagamento às vezes bastante apertadas e armadores solicitando cada dia maiores facilidades de pagamento. São factores a que a Sociedade terá de se sujeitar e que condicionam a sua posição em termos de competitividade em relação aos concorrentes mais próximos.

Sendo que as facilidades de pagamento que os clientes vêm pedindo se traduzem na prática em esquemas de financiamento indirecto, incomportáveis pela capacidade interna da nossa Tesouraria, só o apoio pronto e sem reservas da Banca seria capaz de nos permitir reduzir a posição de desvantagem de facto ainda existente com relação à concorrência mais directa.

Muito poderíamos dizer sobre os diferentes factores que têm condicionado a nossa actividade porque influenciam a preferência dos clientes se quisessemos correr o risco de sermos repetitivos. Mas pela sua relevância não queremos deixar de fazer referência às condições do meio em que os Estaleiros se inserem caracterizado por custos elevados de certos serviços que a Sociedade terá de adquirir a terceiros para o exercício da sua actividade ou que são colocados directamente à disposição dos armadores, influenciando negativamente a nossa competitividade. Na realidade a nossa competitividade no mercado é grandemente alcançada à custa de uma mão de obra que sendo ainda relativamente barata consegue colocar-se ao nível da qualidade exigível segundo padrões internacionais na área da indústria de reparação naval.

A análise do mercado de reparação naval apontou para critérios de prudência no nosso crescimento traduzindo-se na prática em manter o efectivo de pessoal praticamente sem alterações em termos quantitativos, pois que do ponto de vista qualitativo muito se avançou, para se evitar que a Sociedade pudesse vir de novo a conhecer períodos de baixa ocupação da mão de obra ou tivesse de recorrer a medidas, sempre desagradáveis e de efeitos negativos do ponto de vista social e de equilíbrio interno, de licenciamento de parte do pessoal.

Como os senhores accionistas certamente se lembrarão esta Assembleia reunida extraordinariamente a 30 de Março de 1987 decidiu adiar a Assembleia Ordinária que deveria debruçar-se sobre as contas de 1986, razão pela qual só agora as apresentamos à vossa apreciação. Na realidade razões ligadas à própria existência da Sociedade assim exigiram pois nessa altura aguardava-se que o Governo se pronunciasse sobre a proposta apresentada pelo Conselho da Administração para a renegociação do contrato de Leasing na parte referente à renda fixa. Só em 25 de Janeiro de 1988, por Despacho Ministerial, tivemos a resposta do Governo, tendo sido autorizada a Empresa proprietária dos Estaleiros Navais a perdoar as rendas referentes a 1986 e 1987 ficando os anos vindouros para análise e discussão posterior, resolução essa que permitiu solucionar as questões contabilísticas mais preocupantes ligadas à estrutura financeira da Empresa.

Não obstante as melhorias conhecidas no volume de negócios da sociedade o exercício saldou-se ainda com um prejuízo de exploração de 20 147 459\$60.

Propomos que o resultado, que acrescido do resultados transitado em conta dos anos anteriores, prefaz um total negativo de ECV 182 938 834\$60, transite para o exercício seguinte.

Esse resultado pelas razões atrás apontadas não teve em consideração quaisquer encargos relacionados com as imposições do Contrato de Leasing dos Estaleiros. Mesmo assim traduz uma real recuperação, particularmente se tivermos em conta que no exercício se fez pela primeira vez a amortização do imobilizado incorpóreo.

As operações com o BCV subiram consideravelmente com a realização de operações que não vinham sendo usuais, mas particularmente devido à maior confiança estabelecida entre as duas organizações.

Queremos expressar a nossa gratidão às instituições bancária e seguradora e aos nossos fornecedores pela assistência e colaboração que nos dispensaram.

Aos nossos clientes, pela confiança que em nós depositaram, o nosso melhor reconhecimento.

A todo o pessoal da Empresa o nosso reconhecimento pela sua dedicação e nosso encorajamento para um maior empenho para o engrandecimento futuro da nossa organização.

## 2. Recursos Humanos e Organização

A política de formação profissional e de transferência de postos de trabalho para nacionais continuou a ser implementada, tendo registado ao longo do exercício a retirada de alguns quadros expatriados que viram o seu contrato terminado, tendo-se, procedido à sua substituição por quadros nacionais.

No fim do exercício o número de expatriados ao serviço da Empresa era de 15, a maior parte concentrada na área de chefia directa, sendo essa a faixa em que se mostra lenta a transferência dos postos de trabalho para nacionais devido à lentidão com que a formação necessária é adquirida.

O efectivo total permanente ao serviço da Sociedade no fim de exercício era de 264 pessoas, dos quais 249 nacionais. Desse efectivo apenas 157 eram directamente produtivos o que faz ressaltar o desequilíbrio ainda existente na estrutura de pessoal, mas evidencia a possibilidade de crescimento da Empresa com a admissão de pessoal directamente produtivo e alguma chefia directa.

As incertezas do mercado todavia não aconselharam um grande aumento do efectivo tendo-se a formação sido orientada principalmente no sentido da compensação dos expatriados que foram deixando a Empresa e da melhoria da qualidade da mão de obra, através de cursos de reciclagem e renovação e reconversão de operários e estágios no estrangeiro.

A saída do pessoal expatriado e conseqüente transferência de postos de responsabilidade para quadros nacionais obrigou a um esforço de reorganização, redefinindo o organigrama da Empresa que passou a funcionar com apenas uma direcção em que se concentrou os sectores de produção e comercial sendo as restantes áreas distribuídas por departamentos. Constatou-se que enquanto a Empresa não deixar de ter no seu seio gestores com contratos a prazo não se conseguirá alcançar uma estrutura estável e suficientemente amadurecida, sendo obrigada a ajustamento no seu organigrama de pessoal sempre que um quadro com funções de gestão superior termina o seu contrato e deixa a Empresa.

## 3. Actividades do estaleiro

Durante o exercício para além da actividade de reparação naval o Estaleiro ocupou-se da construção de 3 pequenos atuneiros para uma empresa de pesca local, tendo os trabalhos terrestres tido pouca expressão.

A mão de obra facturada nas três áreas referidas distribuiu-se do seguinte modo:

Reparação Naval ... ..	71%
Construção Naval ... ..	28%
Outras actividades ... ..	1%

Para um total de 83 navios reparados dos quais 46 a flutuar, o volume de vendas distribuiu-se como se segue:

Navios de pesca ... ..	62%
Navios mercantes e outros ... ..	38%

Tendo sido a reparação naval a nossa actividade principal, devendo as novas construções serem consideradas como uma actividade isolada sem tendência para continuação, os números acima indicados reflectem a situação conjuntural do mercado de reparação naval caracterizada por uma procura extremamente baixa.

Os esforços desenvolvidos para penetrar novos mercados não produziram os efeitos pretendidos dada a existência de factores exteriores aos Estaleiros que influenciam fortemente a preferência dos armadores e das tripulações dos navios na escolha dos Estaleiros em que são efectuadas as reparações dos navios.

Também não tem sido fácil vencer uma habitação de certos armadores que ainda não viram suficiente justificação para fazerem deslocar os seus navios para os nossos Estaleiros mesmos nos casos em que legitimamente devem ser considerados nossos clientes naturais.

Para além da frota caboverdeana que absorveu 31% da mão de obra facturada nos mercados que contribuíram com maior peso para o nosso volume de negócios foram o Mauritaneano e o Búlgaro, apresentando-se o Dinamarquês na posição logo a seguir.

Para o mercado mauritaneano foram consentidas condições especiais de venda, prática que foi parcialmente responsável pelo volume de facturação baixo comparado com as horas efectivamente vendidas. Na realidade não tem sido fácil quebrar determinadas ligações dos armadores de pesca mauritaneanos aos estaleiros concorrentes mais próximos, o que tem dificultado a penetração no mercado mauritaneano.

O mercado búlgaro contribuiu com uma meia dúzia de navios distribuídos ao longo do ano. Embora mais limitado, é um mercado que poderá, uma vez consolidado, constituir uma base de carga para os nossos Estaleiros.

No final do exercício foi estabelecido com os soviéticos um contrato para reparação de navios pertencentes às frotas de pesca.

É um mercado que pela sua natureza e dimensão tem merecido particular atenção da parte dos nossos serviços comerciais acreditando-se que no futuro possa vir a participar significativamente para a ocupação da capacidade produtiva dos nossos Estaleiros.

Embora em relação ao ano anterior se tenha verificado um peso muito maior de navios de pesca no mercado que foi servido pela CABNAVE constatou-se que a componente navios de pesca nacionais foi praticamente nula como resultado que durante o ano caracterizou a actividade de pesca industrial em Cabo Verde.

## 4. Situação financeira

O esforço desenvolvido pela Sociedade no sentido do aumento do volume de negócios e contenção dos custos produziu os seus resultados embora não de forma tão significativa como se pretendeu.

Tal circunstância foi devida particularmente a se ter vendido uma parte importante da nossa mão-de-obra a preços muito baixos e pelo facto de certos custos que intervêm com grande peso nos encargos gerais da Empresa, como são os materiais e os fornecimentos e serviços, escaparem ao nosso controlo.

Da análise das contas concluiu-se que a estrutura financeira da Empresa encontra-se desequilibrada, decorrente do facto de não ter sido possível gerar meios suficientes para fazer face aos pesados encargos fixos, agravada pela fraquíssima expressão do valor do imobilizado.

A estrutura do balanço de 1986 é bastante semelhante à do ano anterior, embora com aparentes e ligeiros agravamentos, particularmente no que toca aos encargos de curto prazo.

O aumento dos encargos de curto prazo resultou do incremento das necessidades cíclicas, particularmente um maior consumo de materiais, devido às características particulares de algumas encomendas.

De notar no entanto que o agravamento anteriormente referido poderá ter uma compensação positiva no ano seguinte, devido ao facto de algumas encomendas que originaram este movimento, não terem sido ainda facturadas.

Embora o aumento do activo circulante tenha ficado aquém do aumento verificado nos encargos de curto prazo em 10 384 contos, não interpretamos a evolução como negativa, pelas razões expostas no parágrafo anterior, bem como pela capacidade demonstrada no incremento dos créditos a curto prazo, dos trabalhos em curso e dos materiais em armazém, num total de 72 724 contos.

Os encargos a médio e longo prazo estão a ter muita importância no funcionamento da Empresa, tendo representado cerca de 50% das origens dos fundos utilizados no exercício de 1986.

Têm-se verificado aumentos no volume de negócios e contenções nos custos que se têm traduzido na melhoria da rentabilidade.

O volume de facturação foi de 201 388 contos da qual 20,4% para o mercado nacional e 79,6% para o mercado estrangeiro.

Os meios libertos brutos são positivos, rondando os 11,6 mil contos e é de esperar que a evolução continuará nesse sentido, se se atender ao comportamento dos principais componentes dos custos.

Apesar de ter havido aumentos absolutos no consumo dos materiais, despesas com o pessoal e nos fornecimentos e serviços, consideramos que a evolução é satisfatória, uma vez que relativamente ao total dos custos essas rubricas tiveram um menor peso.

Vejam a distribuição dos principais custos em contos:

	Moeda Nac.	Moeda Est.	Total
Salários ... ..	64 000	17 000	81 000
Outros enc. c/pessoal	21 000	—	21 000
Compra de materiais e serviços ... ..	79 000	53 000	132 000

A evolução económica favorável irá ter repercussão positiva na estrutura financeira da Empresa, porquanto fazendo aumentar os recursos, favorece a recuperação da Tesouraria que tem constituído uma preocupação permanente não só pelo facto do equilíbrio ser por vezes instável como também pelo facto dos prazos de recebimentos serem mais dilatados que os prazos de pagamentos exigidos pelos fornecedores.

S. Vicente, 17 de Fevereiro de 1988. — O Conselho de Administração, ilegível.—

Balanço analítico

	Activo bruto	Amortiz. + prov.	Activo líquido			Passivo e sit. líquida
Disponibilidades:				Débitos a c/prazo:		
Caixa ... ..	249 900\$00			Adiantamentos de clientes ... ..	18 639 019\$00	
Depósitos à ordem ... ..	22 914 730\$70		23 164 631\$60	Fornecedores c/gerais ... ..	91 479 250\$70	
Créditos a curto prazo:				Fornecedores c/facturas em recp e conferência ...	13 960 353\$30	
Clientes, c/gerais ... ..	80 432 880\$10	2 805 355\$00	77 627 525\$10	Empréstimos bancários — Livranças à/v ... ..	65 744 668\$80	
Clientes cobrança duvidosa ... ..	5 377 878\$00	4 678 487\$00	669 391\$00	Empréstimos de accionistas ... ..	1 474 093\$80	
Fornecedores c/adiantamentos ... ..	712 591\$50		712 591\$50	Sector público estatal ... ..	2 408 642\$80	
Outros devedores... ..	10 100 190\$70		10 100 190\$70	Credores p/pagamentos diferidos ... ..	5 190 056\$30	
	96 623 540\$30	7 483 842\$00	89 139 698\$30	Outros credores ... ..	5 726 609\$80	204 640 694\$50
Existências:				Débitos a m/ e l/prazos:		
Mercadorias ... ..	27 487 182\$80			Empréstimos bancários — Linha crédito ... ..	9 766 250\$90	
Materiais em trânsito ... ..	7 395 239\$90			Juros linha crédito ... ..	84 023 429\$60	
Trabalhos em curso ... ..	32 744 874\$20		67 627 296\$90	Outros financiamentos... ..	6 137 824\$00	589 927 504\$50
Imobiliz. Corpóreas:				Total do passivo ... ..		794 568 199\$00
Equipamentos básicos e outras máquinas... ..	1 035 587\$90	392 457\$00	643 130\$90	Capital e p. suplementares...		
Ferramentas e utensílios ... ..	1 231 212\$70	851 711\$00	379 501\$70	Capital social ... ..	220 000 000\$00	
Material de carga e transporte ... ..	4 071 316\$10	3 152 016\$00	919 300\$10	Reservas legais e estatutárias:		
Equip. administra. e mob. diverso... ..	7 645 591\$80	3 516 696\$00	4 128 895\$80	Reserva legal ... ..	160 000\$00	
Equipamento social e mob. divers... ..	10 618 150\$20	7 569 779\$20	3 048 371\$00	Resultados transitados:		
Taras e vasilhames ... ..	48 711\$00	14 613\$00	34 098\$00	Exercícios anteriores ... ..	(162 791 375\$00)	57 368 625\$00
Outras imobilizações corpóreas ... ..	807 291\$90	326 342\$00	480 949\$90	Resultados correntes do exercício ... ..	(39 290 015\$60)	
	25 457 861\$60	15 823 614\$20	9 634 247\$40	Resultados extraordinários do exercício ... ..	1 452 171\$50	
Imobilizações incorpóreas:				Resultados exercícios anteriores ... ..	17 690 384\$50	(20 147 459\$60)
Gastos de instalação e expansão ... ..	82 647 386\$70	27 546 374\$00	55 101 012\$70	Total da sit. líquida ... ..		37 221 165\$40
Custos antecipados:				Total do passivo + líquida ...		831 789 364\$40
Despesas antecipadas ... ..	3 332 797\$00		3 332 797\$00			
Custos plurienais:						
Linha crédito — R. fixa ... ..	583 789 680\$50		583 789 680\$50			
Total de provisões ... ..		7 483 842\$00				
Total das amort/reint. ... ..		43 369 988\$20				
Total do activo... ..	882 643 194\$60		831 789 364\$40			

## Balanço sintético — 1986

ACTIVAS	1986	1985	Passivo e situação líquida	1986	1985
<b>Disponibilidades:</b>			<b>Débitos a curto prazo:</b>		
Caixa... ..	249 900\$90	1 974 046\$50	Clientes... ..	18 639 019\$00	1 000 000\$00
Depósitos à ordem. ... ..	22 914 730\$70	9 611 661\$80	Fornecedores.. ... ..	105 457 604\$00	69 012 655\$60
	23 164 631\$60	11 585 708\$30			
<b>Créditos a curto prazo:</b>			Empréstimos obtidos... ..	67 218 762\$60	36 250 892\$00
Clientes ... ..	85 810 758\$10	61 669 275\$80	Sector público estatal.. ...	2 408 642\$80	1 752 973\$80
Fornecedores. ... ..	712 591\$50	1 356 897\$50	Custos credores ... ..	10 916 666\$10	15 250 305\$40
Outros devedores.. ... ..	10 100 190\$70	7 725 534\$00		204 640 694\$50	123 266 826\$80
	96 623 540\$30	70 751 707\$30	<b>Débitos a m/ e l/prazo.</b>	589 927 504\$50	535 751 087\$00
Prov. p/cob. duvid. e r. enc.	(7 483 842\$00)	— \$ —	<b>Total do passivo ... ..</b>	794 586 199\$00	659 017 913\$80
	89 139 698\$30	70 751 707\$30	<b>Situação líquida:</b>		
<b>Existências:</b>			<b>Capital, reserv. res. transit:</b>		
Materiais.. ... ..	34 882 422\$70	30 131 525\$00	Capital ... ..	220 000 000\$00	220 000 000\$00
Trabalhos em curso ... ..	32 744 874\$20	3 955 192\$10	Reserva legal... ..	160 000\$00	160 000\$00
	67 627 296\$90	34 086 717\$10	Resultados transitados ...	(162 791 375\$00)	(111 744 184\$70)
<b>Imobilizações:</b>				57 368 625\$00	108 415 815\$30
Imobilizações corpóreas ...	25 457 861\$60	25 116 470\$40	<b>Resultado apurad. no exercício:</b>		
Imobilizações incorpóreas..	82 647 386\$70	82 647 386\$70	Resultados líquidos ... ..	(20 147 459\$60)	(51 047 190\$30)
Imobilizações em curso ...	— \$ —	302 248\$20	<b>Total situação líquida... ..</b>	37 221 165\$40	57 368 625\$00
	108 105 248\$30	108 066 105\$30			
Amortiz. e reint. acumulad.	(43 369 988\$20)	(11 758 220\$80)			
	64 753 260\$10	96 307 884\$50			
<b>Custos antecipados:</b>					
Despesas antecipadas. ...	3 332 797\$00	190 174\$80	<b>Total passivo e s. líquida ...</b>	831 789 364\$40	716 386 538\$80
Custos pluriennais... ..	583 789 680\$50	503 654 521\$60			
	587 122 477\$50	503 654 521\$60			
<b>Total do activo ... ..</b>	831 789 364\$40	716 386 538\$80	<b>Contas de ordem... ..</b>	27 711 971\$20	21 843 339\$40
Contas de ordem... ..	27 711 971\$20	21 843 339\$40			

## Demonstração dos resultados líquidos — 1986

	1986	1985		1986	1985
Exist. inic.-mat. prim sub-cons.	27 862 311\$00	21 814 396\$50	Vendas materiais, resf- duos e refugos ... ..	608 706\$40	383 226\$30
Compras ... ..	71 470 242\$80	54 360 565\$30	Vendas-produtos acabados.	199 340\$00	2 570 700\$00
Existências finais... ..	(27 487 182\$80)	(30 131 525\$00)		808 046\$40	2 953 926\$30
Custo exist. vend. e cons...	71 845 371\$00	46 043 436\$80	Reparações navais ... ..	180 870 919\$80	177 265 996\$60
Fornec. e serviços terceiros	48 949 843\$90	45 719 193\$30	Menos: deduç. em venda...	(8 571 718\$00)	(4 280 933\$00)
Impostos indirectos ... ..	424 984\$60	1 242 204\$80			
	49 374 808\$50	46 961 398\$10			
Desp.c/pes. orden. e salár...	80 859 656\$00	71 089 511\$10	Construções navais ... ..	172 299 201\$80	172 985 063\$60
Despesas c/pessoal outras..	21 081 410\$10	16 926 554\$50		26 395 796\$00	4 026 257\$00
T (1) ... ..	101 941 066\$10	88 016 065\$60	Outras actividades. ... ..	198 694 977\$80	177 011 320\$60
Desp. finan.-jur. lin. crédit.	— \$ —	20 701 181\$40	Receitas suplementares:	1 576 000\$00	11 963 120\$00
Despesas financeir.-outros.	5 535 426\$60	9 505 118\$30	Aluguer de equipamentos...	135 625\$00	380 115\$00
T (2) ... ..	5 535 426\$60	30 206 299\$70		2 806 918\$80	1 824 878\$10
Outras despesas encargos				2 942 543\$80	2 204 993\$10
curso nível «C» ... ..	1 222 043\$50	94 350\$00	Rec. fin. cor. jur. dep. ord.		1 566\$30
Outras despesas encargos			Trabalhos p/própria empresa:		
assist. a clientes... ..	1 216 286\$00	514 982\$50	P/imobilizaçãocorpórea ...	141 244\$00	447 117\$60
Outras despesas encargos			P/imobilização em curso ...		302 248\$20
Desp. p/c clientes.. ... ..	3 535 667\$50	405 384\$50		141 244\$00	749 365\$80
Outras despesas encargos			Trabalhos em curso:		
livros e doc. técnica ... ..	62 049\$50	73 215\$50	Existência inicial... ..	(3 955 192\$10)	(12 956 038\$30)
T (3) ... ..	6 096 046\$50	1 087 932\$50	Regularização existências...	1 816 600\$00	— \$ —
Tota l(1+2+3) ... ..	113 572 539\$20	119 310 297\$80		(2 138 952\$10)	(12 956 038\$30)
Amortiz. e reinteg. do exercíco:			Existência final ... ..	32 744 874\$20	3 955 192\$10
Amort. do imob. incorpóreo	27 546 374\$00	— \$ —		30 606 282\$10	(9 000 846\$20)
Reinteg. do imob. corpóreo.	4 236 195\$00	4 145 637\$00	Total (B) ... ..	234 769 114\$10	185 883 445\$90
T (4) ... ..	31 782 569\$00	4 145 637\$00	Ganhos extraord. do exerc.	5 826 350\$80	5 114 458\$90
Provisões do exercíco:			Ganhos exercíc. anteriores.	34 123 953\$80	6 414 347\$10
P/risco e encarg. diversos.	2 805 355\$00	— \$ —		39 950 304\$60	11 528 806\$00
P/crédito cob. duvidosa ...	4 678 487\$00	— \$ —			
T (5) ... ..	7 483 842\$00	— \$ —			
T (4+5) ... ..	39 266 411\$00	4 145 637\$00			
Total (A) ... ..	274 059 129\$70	216 460 769\$70			
Perdas extraord. do exerc..	4 374 179\$30	3 276 016\$20			
Perdas exercícos anterior..	16 433 569\$30	28 722 656\$30			
	20 807 748\$60	51 998 672\$50			
Resultad. líquidos do exerc.	(20 147 459\$60)	(51 047 190\$30)			
Total geral ... ..	274 719 418\$70	197 412 251\$90	Total geral ... ..	274 719 418\$70	197 412 251\$90
Result. corrent.=total (B-A)					
1986 = (39 290 015\$60)					
1985 = (30 577 323\$80)					



## Mapa de origem e aplicação de fundos — 1986

(Em contos)

Origem			Aplicações		
<b>Internas:</b>			<b>Redução da situação líquida:</b>		
Amortiz. e reintegrações ...	31 782		Result. líquidos (prejuízo).		20 147
Variações provisões ...	7 483	39 265	<b>Investimentos:</b>		
<b>Externas:</b>			Aquisição imobilizado.. ...	295	
Aum. déb. a m/e l/prazos...		54 176	Trabalhos p/empresa... ..	141	436
<b>Desinvestimentos:</b>			<b>Custos:</b>		
Imobilização em curso... ..	98		Antecipados ... ..	3 143	
Alienação equip. social ...	129	227	Pluriennais ... ..	80 326	83 469
Redução fundos circulantes ...		10 384			
		104 052			104 052

## CABNAVE

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas respeitantes a CABNAVE durante o exercício de 1987.

## 1. Considerações gerais

Tendo sido dado início ao exercício de 1987 com uma actuação bastante cautelosa aconselhada pelos parâmetros que caracterizavam o mercado da reparação naval na região muito cedo se começou a sentir uma reacção positiva do mercado expressa por um maior interesse dos armadores para com o nosso Estaleiro, embora na prática não se tivesse traduzido logo numa demanda efectiva.

Os critérios de prudência que vinham sendo palavra de ordem na Sociedade logo após o início da sua actividade operacional começaram a revelar-se exagerados e concluiu-se que tinha chegado a altura de se começar a preparar seriamente para responder e satisfazer da melhor forma ao aumento da procura que se perspectivava,

Impunha-se então uma actuação em várias frentes introduzindo-se adaptações adequadas no seio da organização e diligenciando-se para que determinados factores externos aos Estaleiros, relacionados com o meio ambiente em que nos inserimos, conhecessem algumas melhorias.

Infelizmente não poderemos orgulhar-nos pelos resultados alcançados nesta última parte pois a criação ou adaptação de infra-estruturas e a modificação de hábitos ou práticas já suficientemente arraigados não são coisas que se conseguem em períodos de tempo tão curto por maior que sejam o apoio e o envolvimento das autoridades.

Do ponto de vista interno fez-se mais um esforço de reorganização no sentido de adaptar a estrutura da Empresa às realidades desta fase do seu crescimento, em harmonia com os meios humanos disponíveis. Se é certo que os quadros nacionais, todos jovens foram sendo preparados nesses quatro primeiros anos de vida da Empresa para assumirem postos cada vez maior de responsabilidade, não se deverá esquecer que muitos quadros expatriados, desde gestores intermédios até gestores superiores, deixaram a Empresa por razões primeiro por redução do efectivo de pessoal e segundo por termo de contrato de trabalho, era de esperar que algumas dificuldades tivessem sido sentidas.

Sem esquecer os gestores intermédios e chefia directa, não é de ignorar que a Sociedade iniciou a sua actividade em 1983 com uma direcção constituída por um Director Geral e três Directores a nível de divisão, tendo o último deles deixado a Empresa em Outubro de 1987, restando uma gestão totalmente nova constituída por quadros nacionais e os últimos estrangeiros ainda ao serviço da Empresa.

A formação profissional que nunca deixou de ser a nossa preocupação mas que tinha caído num ritmo lento, teve de ser dinamizada nomeadamente através da preocupação de novos operários destinados a engrossar o efectivo directamente produtivo, condição indispensável a adaptação da Empresa às novas solicitações da procura.

Sendo os preços e prazos factores preferenciais na escolha do estaleiro por parte dos armadores, não poderemos manter a nossa competitividade e menos ainda melhorá-la se não dispusermos de um efectivo que permita aos Estaleiros trabalhar em dois turnos reais e, para obras específicas, em três turnos, condição para que os prazos possam ser reduzidos e se consiga uma melhor contenção de custos, pois na verdade a insuficiência da mão de obra qualificada e a fraca disponibilidade no mercado de trabalho para subempregadas obrigam sistematicamente ao recurso a horas extras, mais caras e de baixo rendimento quando trabalhadas para além de um certo limite.

O aprovisionamento, não obstante as melhorias conhecidas, tem ainda muito que fazer para se poder colocar ao nível das exigências da reparação naval. Haverá que continuar a actuar não só a nível da nossa organização mas também a nível exterior aos Estaleiros pois alguns procedimentos de certos organismos e serviços públicos fortemente condicionam o nosso funcionamento.

As melhorias conhecidas pela nossa tesouraria contribuíram grandemente para a subida da imagem da Empresa no seio do mercado fornecedor o qual entretanto foi beneficiando de pagamentos mais atempados.

Conseguiu-se também fazer subir consideravelmente a nossa imagem junto da Banca pela satisfação de compromissos financeiros já relativamente antigos, recebidos de exercícios anteriores, o que possibilitou uma maior flexibilidade e dinamismo na nossa gestão financeira.

Proseguimos as negociações com o Governo no sentido de autorizar a que a proprietária dos Estaleiros aceitasse renegociar o contrato de Leasing pois não se tem conseguido, com os recursos gerados internamente, satisfazer as rendas e estamos convencidos que isso não será possível nos tempos mais próximos se a conjuntura do mercado se mantiver sem grandes alterações e se os preços de venda não beneficiarem de aumentos significativos.

A decisão do Governo no sentido de perdão da renda referente ao exercício apenas veio solucionar o problema imediato pois que, dentro das perspectivas que se vislumbram, a questão se irá repetir nos próximos exercícios mesmo que seja por montantes inferiores.

As insuficiências e limitações das instalações que equipam os estaleiros que como se sabe limitam a faixa de mercado que poderá ser atendido, deixando de fora navios de determinados tipos e dimensões que nos chegaram a contactar, tem sido preocupação das autoridades caboverdeanas que gostariam de ver a Empresa ocupar melhor a posição que lhe estava reservada no contexto económico e social do País.

Foi nesse sentido que o Governo negociou junto do FAD — Fundo Africano de Desenvolvimento um financiamento de 579 000 UCF para a realização do estudo de melhoramento das condições de exploração dos Estaleiros Navais de S. Vicente, tendo sido confiado à CABNAVE a implementação de todo o processo para elaboração do referido estudo, desde a selecção dos consultores até à sua conclusão final.



Nas contas do exercício foram considerados apenas os movimentos de exploração, continuando os compromissos resultantes da renda fixa durante os dois primeiros anos de exploração registados como custos pluriennais enquanto se aguarda melhor decisão a respeito do seu tratamento definitivo.

Propomos que o resultado líquido do exercício no valor de 632 386\$ transite para o exercício seguinte acrescido dos resultados transitados em conta de anos anteriores, perfazendo um total de 182 306 448\$60 negativos.

Queremos fazer particular referência à forma satisfatória como decorreram as nossas relações com o BCV o qual soube interpretar as nossas solicitações e consentir para a CABNAVE tratamento favorável para situações específicas o que contribuiu grandemente para a melhoria da capacidade de resposta e eficiência da Empresa no campo financeiro.

O nosso reconhecimento também vai para os nossos fornecedores que nos souberam acompanhar na actual conjuntura do mercado de reparação naval, sendo uma menção especial dirigida aos nossos clientes pela confiança que em nós têm depositado.

Finalmente ao pessoal da Empresa o nosso agradecimento por ter sabido compreender e responder da melhor forma às exigências da Empresa.

## 2. Recursos humanos

O esforço de formação levado a cabo durante o exercício não se encontra reflectido na variação do efectivo da empresa uma vez que as admissões foram anuladas pela saída de alguns empregados expatriados que terminaram o seu contrato de trabalho com a Empresa e por outros empregados, operários qualificados na sua maioria, que deixaram a Empresa à procura de melhores condições noutros lados, nomeadamente na emigração para o estrangeiro.

O número de expatriados que em 31 de Dezembro se encontrava ainda ao serviço da Empresa era de 7 (sete) entre os quais dois quadros.

Para além dos empregados atrás referidos passamos a fazer o recurso a pessoal estrangeiro apenas para tarefas pontuais de curta duração sempre e só quando o nosso efectivo se mostrar insuficiente ou a complexidade das tarefas assim o justifique. Pensamos assim conciliar dois aspectos para nós importantes que são a necessidade de conter e a dificuldade que se vai encontrando no recrutamento no estrangeiro de pessoas suficientemente qualificadas por períodos muito longos.

Para um efectivo de 258 pessoas das quais 158 directamente produtivas as despesas com o pessoal foram assim distribuídas:

— Ordenados e salários do pessoal local ... ..	49 000 000\$00
— Ordenados e salários do pessoal expatriado ... ..	19 000 000\$00
— Outros encargos ... ..	26 500 000\$00

Foi no fim do exercício redinamizada a acção de formação tendo sido destacado um quadro para se ocupar exclusivamente dessa área e fixados objectivos para o crescimento do efectivo de pessoal a fim de se poder dar satisfação às solicitações a que a Empresa vem estando sujeita.

O Centro de Formação da Ribeira de Julião que vinha estando praticamente inactivo por se ter passado a fazer a formação nas instalações da Matiota, foi devolvido à CABMAR que por sua vez, por determinação do Governo, o cedeu ao Centro de Formação Náutica, sem prejuízo da sua utilização pela CABNAVE sempre que necessário e estiver disponível.

## 3. Organização

Com a saída do director técnico, que vinha coordenando as áreas Comercial e de Produção, foi extinta a Divisão Técnica passando a Empresa a funcionar só com Departamentos e Chefes de Departamento coordenados superiormente pelo Administrador Executivo.

Constatou-se com satisfação o elevado grau de responsabilidade e profissionalismo demonstrado pelos quadros jovens que foram sendo investidos em funções de gestão superior, os quais reagiram da melhor forma garantindo o dinamismo e eficiência da Empresa.

## 4. Actividades e perspectivas

Durante o exercício registou-se com satisfação o reaparecimento dos soviéticos que nos colocaram duas encomendas, uma delas de certo volume, e o aumento do volume de negócios com os búlgaros, tendo estes contribuído em 28,6% para a ocupação da nossa mão de obra.

A actividade do Estaleiro resumiu-se praticamente à reparação naval, tendo havido alguns trabalhos terrestres de fraca expressão. No domínio das construções tivemos apenas uma consulta do mercado Angolano para a construção de barças para a qual nem sequer chegamos a cotar por ter sido pedido esquema de financiamento que não estava ao nosso alcance.

Das 82 reparações efectuadas apenas 25 tiveram lugar nos parques dos Estaleiros, tendo a componente navios de pesca tido menos expressão que os restantes em termos numéricos.

A afectar a actividade tivemos 2 rupturas de stock de gases que ou provocaram atrasos nas encomendas ou contribuíram para as sobrecarregar em horas extras para que se pudesse respeitar os prazos.

O aprovisionamento continuou a ser um ponto importante de estrangulamento devendo continuar a ser alvo das nossas atenções por constituir uma área bastante nevrálgica.

O nosso baixo efectivo impediu o Estaleiro de oferecer prazos interessantes tendo motivado algumas vezes a perda de encomendas a favor da concorrência, não obstante os preços por nós oferecidos terem sido mais baixos. O recurso a hora extra e a pessoal sazonal nem sempre se mostrou ser a melhor prática, devido ao baixo rendimento da mão de obra em trabalho extraordinário e pela carência de subempreiteiros com nível de qualidade satisfatório.

As perspectivas para o ano seguinte mostram-se interessantes, tendo-se começado a sentir um acréscimo da procura.

A baixa do dólar, moeda em que habitualmente vêm expressos os nossos preços, contribuiu para baixar o nosso volume de negócios embora por outro lado tenha melhorado a nossa competitividade no mercado. A nossa política de vendas terá de ser adaptada à nova realidade e novos mercados deverão ser abordados durante o próximo exercício para se poder aumentar a nossa carreira de encomendas. Semelhante aumento só por si poderá trazer alterações significativas na economia da Empresa se tivermos em consideração que a sua satisfação poderá ser conseguida simplesmente à custa do aumento do efectivo directamente produtivo sem acréscimos significativos nos encargos fixos.

## 5. Situação financeira

A evolução económica da Empresa teve reflexos benéficos na sua situação financeira, tendo o comportamento da nossa Tesouraria evoluído significativamente no sentido do equilíbrio com uma recuperação no exigível de curto prazo de 30 mil contos, repercutindo-se positivamente no fundo de maneio cujo déficit passou de 25 mil contos para 3 mil contos.

Dos 319 mil contos de recebimentos, 266 mil representam os recebimentos de exploração enquanto que os restantes 53 mil foram provenientes do recurso à Banca para o suporte da nossa Tesouraria.

Os pagamentos totais andaram à volta de 329 mil contos mais 10 mil que os recebimentos, correspondentes sensivelmente à redução dos capitais circulantes. Ao Banco foram pagos 87 mil contos dos quais 41 mil contos para cobrir operações de exercícios anteriores o que muito contribuiu para a melhoria das relações comerciais com essa instituição financeira.

Com um aumento de 22% em relação ao ano anterior o nosso volume de negócios atingiu os 287 mil contos dos quais 80% facturados sobre o mercado externo.

É com satisfação que pela primeira vez os custos correntes do exercício se situaram abaixo das receitas correntes, tendo-se registado a redução de custos mais significativa do lado do pessoal.

Dos 94,5 mil contos dispendidos com o pessoal 68 mil foram a título de ordenados e salários (49 mil para pessoal nacional e 19 mil para pessoal expatriado) dos quais 13 mil pagos no exterior.

Com fornecimentos e serviços, maior parte de origem nacional, foram dispendidos 55 mil contos enquanto que com compras no mercado externo foram gastos 87 mil contos dos quais cerca de 10% se traduziram no reforço dos materiais de stock.

Os números que acabam de ser postos em destaque e outros que poderão ser extraídos da análise do Balanço confirmam a evolução satisfatória da exploração dos Estaleiros Navais que se encontra no bom caminho na marcha para os objectivos propostos.

## 6. Corpos sociais

Por se ter ausentado para Moçambique, no âmbito da FAO, por tempo indeterminado, o engº téc. Amiro Pnheiro de Faria que integra o Conselho de Administração desde Março de 1986 interrompeu o seu mandato em Março de 1987, tendo sido substituído pelo engº Rui Spencer Lopes dos Santos o qual entrou em exercício como membro do Conselho de Administração em Novembro último.

Ao engº téc. Amiro Pnheiro de Faria o nosso reconhecimento pela sua dedicação ao longo do seu curto exercício e pela valiosa contribuição que nos prestou, desejando-lhe os maiores sucessos nas suas novas funções.

Mindelo, 27 de Fevereiro de 1988. — O Conselho da Administração.

	Active brute	Amort.+reint+prov.	Active brute		Passivo + situação líquida	
<b>Disponibilidades:</b>				<b>Débitos a c/prazo:</b>		
Caixa ... ..	143 913\$50			Fornecedores c/gerais ... ..	106 576 485\$90	
Depósitos à ordem ... ..	9 114 664\$70		9 258 578\$20	Forn. c/fact.em recep. e conf. ... ..	13 323 633\$00	
				Empréstimos bancários ... ..	42 687 824\$00	
<b>Créditos a curto prazo:</b>				Empréstimos bancários ... ..	42 687 824\$00	
Clientes, c/corrente ... ..	101 134 094\$50	8 893\$00	101 125 201\$50	Empréstimos de accionistas ... ..	578 280\$60	
Clientes cob. duvidosa ... ..	5 952 478\$00	5 253 087\$00	699 391\$00	Sector público estatal ... ..	2 865 350\$10	
Fornecedores c/correntes ... ..	1 052 655\$80	— \$ —	1 052 655\$80	Credores p/pagtos, deferidos ... ..	3 165 998\$20	
Outros devedores ... ..	14 527 162\$40	— \$ —	14 527 162\$40	Outros credores ... ..	4 924 028\$60	174 121 600\$40
	122 666 390\$70	5 261 980\$00	177 404 410\$70	<b>Débitos a m/ e l/prazos:</b>		
<b>Existências:</b>				Empréstimos bancários — l. crédito ... ..	499 766 250\$90	
Materiais em armazém ... ..	37 466 920\$60	— \$ —	— \$ —	Juros l. crédito ... ..	132 315 168\$20	632 081 141\$10
Materiais em trânsito ... ..	6 544 249\$70	— \$ —	44 011 170\$30			
<b>Imobiliz. Corpóreas:</b>				Receitas antecipadas ... ..	16 500\$00	16 500\$00
Edifícios e outras construções ... ..	237 801\$50	23 780\$00	214 021\$50			
Equipamentos básicos ... ..	1 228 997\$70	583 284\$00	645 713\$70	<b>Total passivo ... ..</b>		<b>806 219 519\$50</b>
Ferramentas e utensílios ... ..	1 545 474\$30	1 191 342\$70	354 131\$60			
Material de carga e transporte ... ..	4 355 106\$30	3 405 397\$10	949 709\$20	<b>Capital e prestações suplementares:</b>		
Equipamentos administrativo ... ..	7 537 058\$90	4 580 315\$30	2 956 743\$60	Capital social ... ..	220 000 000\$00	
Equipamento social ... ..	6 437 194\$50	4 533 839\$60	1 903 354\$90			
Outros imob. corpóreas ... ..	4 602 564\$40	807 571\$00	3 794 993\$40	<b>Reservas l. e estatutárias:</b>		
	25 944 197\$60	15 125 529\$70	10 818 667\$90	Reserva legal... ..	160 000\$00	220 160 000\$00
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				<b>Resultados transitados:</b>		
Gastos intalações ... ..	82 647 386\$70	55 092 748\$00	27 554 638\$70	Exercícios anteriores ... ..	(182 938 834\$60)	37 221 165\$40
<b>Imobilizações em curso:</b>				<b>Resultados líquidos:</b>		
Equipamentos em curso ... ..	49 080\$00	— \$ —	49 080\$00	Resultados correntes exerc. ... ..	4 000 096\$40	
				Resultados extraod. exerc. ... ..	(2 119 015\$40)	1 881 015\$00
<b>Custos antecipados...</b>	2 895 106\$00	— \$ —	2 895 106\$00	Resultados de exerc. anteriores ... ..		(1 248 695\$00)
				<b>Total sit. líquida ... ..</b>		<b>37 853 551\$40</b>
<b>Conservação plurienais:</b>				<b>Total do passivo+sit. líquida</b>		<b>844 073 070\$00</b>
Linhas crédito r. faixa ... ..	632 081 419\$10	— \$ —	632 081 419\$10			
Total de provisões ... ..		5 261 980\$00				
Total das amort/reint. ... ..		70 218 277\$70				
Total do activo ... ..	919 553 328\$60	— \$ —	844 073 070\$90			

## Balço sintético

1987

ACTIVO	1987	1986	Passivo+ situação líquida	1987	1986
Disponibilidades:	9 258 578\$20	23 164 631\$60	Depósito a curto prazo:		
Crédito a curto prazo:			Cientes... ..	— \$ —	18 639 019\$00
Cientes ... ..	107 086 572\$50	85 810 758\$10	Fornecedores.. ..	119 900 118\$90	105 457 604\$00
Fornecedores... ..	1 052 655\$80	712 591\$50	Empréstimos obtidos... ..	37 128 280\$60	67 218 762\$60
Outros devedores.. ..	14 527 162\$40	10 100 190\$70	Sector público estatal.. ..	2 865 350\$10	2 408 642\$80
	122 666 390\$70	96 623 540\$30	Outros credores ... ..	8 090 026\$80	10 916 666\$10
Prov. p/c.c. duvid. e encarg.	(5 261 980\$00)	7 483 824\$00)		167 983 776\$40	204 640 694\$50
	117 404 410\$70	89 139 689\$30	Débitos a méd. e longo prazos:		
Existências:			Empéstimos bancários. ...	638 219 243\$10	589 927 504\$50
Materiais... ..	44 011 170\$30	34 882 422\$70	Receitas antecipadas ... ..	16 500\$00	— \$ —
Trabalhos em curso ... ..	— \$ —	32 744 874\$20	Total do passivo . ... ..	806 219 519\$50	794 568 199\$00
	44 011 170\$30	67 627 296\$90	Capital res. e res. transitados:		
Imobilizações:			Capital ... ..	220 000 000\$00	220 000 000\$00
Imobilizações corpóreas ...	25 944 197\$60	25 457 861\$60	Reserva legal... ..	160 000\$00	160 000\$00
Imobilizações incorpóreas..	82 647 386\$70	82 647 386\$70	Resultados transitados ...	(182 938 834\$60)	(162 791 375\$00
Em curso... ..	49 080\$00	— \$ —		37 221 165\$40	57 368 625\$00
	108 640 664\$30	108 105 248\$30	Resultado apurad. no exercício:		
Amort. e reint. acumuladas	(70 218 277\$70)	(43 369 988\$20)	Resultados líquidos ... ..	632 386\$00	(20 147 459\$60
	38 422 386\$60	64 735 260\$10	Total situação líquida... ..	37 853 551\$40	37 221 165\$40
Custos antecipados:					
Despesas antecipadas. ...	2 895 106\$00	3 332 797\$00			
Custos pluriennais... ..	632 081 419\$10	583 789 680\$50			
	634 976 525\$10	587 122 477\$50			
Total do activo ... ..	844 073 070\$90	831 789 364\$40	Total passivo + situaç. líq...	844 073 070\$90	831 789 364\$40

## Demonstração dos resultados líquidos

1987

Existências iniciais de mat.		27 487 182\$80	Venda de materiais ... ..		44 074 687\$50
Compra ... ..		86 697 902\$10	Prestação de serviço —		
Existências finais de mat...		(36 955 630\$70)	reparações navais ... ..	280 285 924\$00	
Custo exist. vend. e cons...		77 229 454\$20	Prestação de serviço — de-		
Subcontratos... ..	9 986 317\$30		duções em vendas ... ..	(9 693 954\$00)	270 591 960\$00
Fornecim. e serv. terceiros.	53 423 829\$50		Prestação de serviço — ou-		
Impostos... ..	1 577 521\$30	64 987 668\$10	tras actividades... ..		1 586 120\$00
Desp.c/pes. orden. e salár...	78 373 318\$50		Prestação de serviço, —		
Desp. c/pes. outras despes..	16 144 057\$30	94 517 375\$80	serviços secundários ...		145 000\$00
Despesas financeiras ... ..		6 999 256\$90	Receitas suplementares —		
Outras despesas e encargos			comissões em consig. ...		2 730 463\$00
cursos nível «C» ... ..	1 280 160\$50		Trabalhos p/própria empre-		
Outras despesas encargos			sa — p/imob. corpórea ...	536 589\$60	
assist. a clientes... ..	700 379\$00	6 999 256\$90	Trabalho p/própria empre-		
Outras despesas encargos			presa — p/imob. em curso	49 080\$00	585 669\$60
desp. p/c clientes.. ...	3 896 218\$80		Trabalhos em curso —		
Outras despesas encargos			exist. inicial ... ..		(32 744 874\$20)
livros e doc. técnica ... ..	53 706\$50		Total (B) ... ..		286 969 025\$90
Outras despesas encargos			Ganhos extraordin. do exerc..		3 900 751\$40
outras ... ..	1 980 000\$00	7 910 464\$80	Ganhos de exercícios anter.		5 355 928\$00
		109 427 097\$50	Total B1 ... ..		9 256 679\$40
Amortiz. e reinteg. do exercício:					
Amort. e reint. do exercício					
imob. corpóreas... ..	3 778 355\$70				
Amort. e reint. do exercício					
imob. incorpóreas ... ..	27 546 374\$00	31 324 709\$70			
Total (A) ... ..		282 968 929\$50			
Perdas extraord. do exerc..		6 019 766\$80			
Perdas exercíc. anteriores..		6 604 623\$00			
		12 624 389\$80			
Resultados líquid. do exerc.		632 386\$00			
Total geral ... ..		296 225 705\$30			
			Total geral ... ..		296 225 705\$30
Result. correntes/87 = total					
B = A = 4 000 096\$40					
Resultados correntes/86 =					
(39 290 015\$60)					

## Mapa de origem e aplicação de fundos

1987

ORIGENS			APLICAÇÕES		
Internas:			Investimentos:		
Resultados líquid. do exerc.	632		Aquisição imobilizado.. ...	4 917	
Amortiz. e reintegrações ...	26 848		Trabalhos p/empresa... ..	586	5 503
Variações das provisões ...	(2 221)	25 259	Custos:	438	
Externas:			Antecipados ... ..		
Aum. déb. a m/e l/prazos...		42 155	Pluriennais ... ..	48 292	47 854
Desinvestimentos:			Aumentados fundos circul.		19 040
Alienação equip. social ...		4 967			
Receitas antecipadas... ..		16			
		72 397			72 397